

REVISTA DA SEMANA



ENTRUDO CELESTE ---

Cá em baixo cumpriram a postura, mas lá em cima... que descompostura!

LOTERIA ESPERANÇA

Lei 325, de 14 de Dezembro de 1898

EM 22 DE MARÇO**100:000\$000****INTEGRAES**

Inteiros 7\$400, meios 3\$700, decimos \$750.

Esta loteria não tem bilhetes brancos.

Os pedidos de 20 bilhetes inteiros têm direito razoavel commissão.

Fornecemos listas geraes, prospectos e informações.

Toda a correspondência deve trazer as direcções bem claras, afim de evitar extravios, e ser dirigida á

**Companhia Nacional Loterias
dos Estados****Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo****CAIXA POSTAL 1.052****LOTERIAS DA CANDELARIA**Em beneficio do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, de 7 de
maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902**EXTRACÇÃO****Segunda-feira 13 do corrente****A'S 2 1/2 DA TARDE****88, Rua dos Ourives, 88****PREMIO MAIOR****10:000\$000****152ª loteria—2ª do plano n. 17**
Só jogam 6.000 bilhetes a 5\$, divididos em quintos de 1\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Aceitam-se encomendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de 200\$000.

**A EMULSÃO DE SCOTT**

tem produzido seus maravilhosos effeitos, como se pode ver no semblante d'esta formosa criancinha Carmen Neyra, que estava attacada de Artrismo e já está curada radicalmente com este famoso preparado.

Como o mais necessario para a vida é a saude, cada qual deve procurar os meios de adquiril-a. Os melhores symptomas de uma saude perfeita são: boa semblante, robustez e forças. Com a EMULSÃO DE SCOTT se consegue todo isto, pois é um alimento importantissimo e uma medicina heroica que regenera os organismos debilitados, purificando e enriquecendo o sangue.

**SCOTT & BOWNE,**

156

Chimicos,**NOVA YORK.**

Attesto com o maior prazer, que tenho empregado em minha clinica, sempre com o mais brilhante resultado, a Emulsão de Scott nos casos da debilidade em geral, nas convalescenças de molestias longas, no tuberculose pulmonar, rachitismos ou em geral nas molestias constitucionaes.

CAPITAL FEDERAL. DR. BENTO GERARQUE MURTA,
Doctor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro,
Chefe de Districto Sanitario, etc., etc.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 252

DOMINGO, 12 DE MARÇO

Numero : 300 réis

CARNAVAL DE 1903

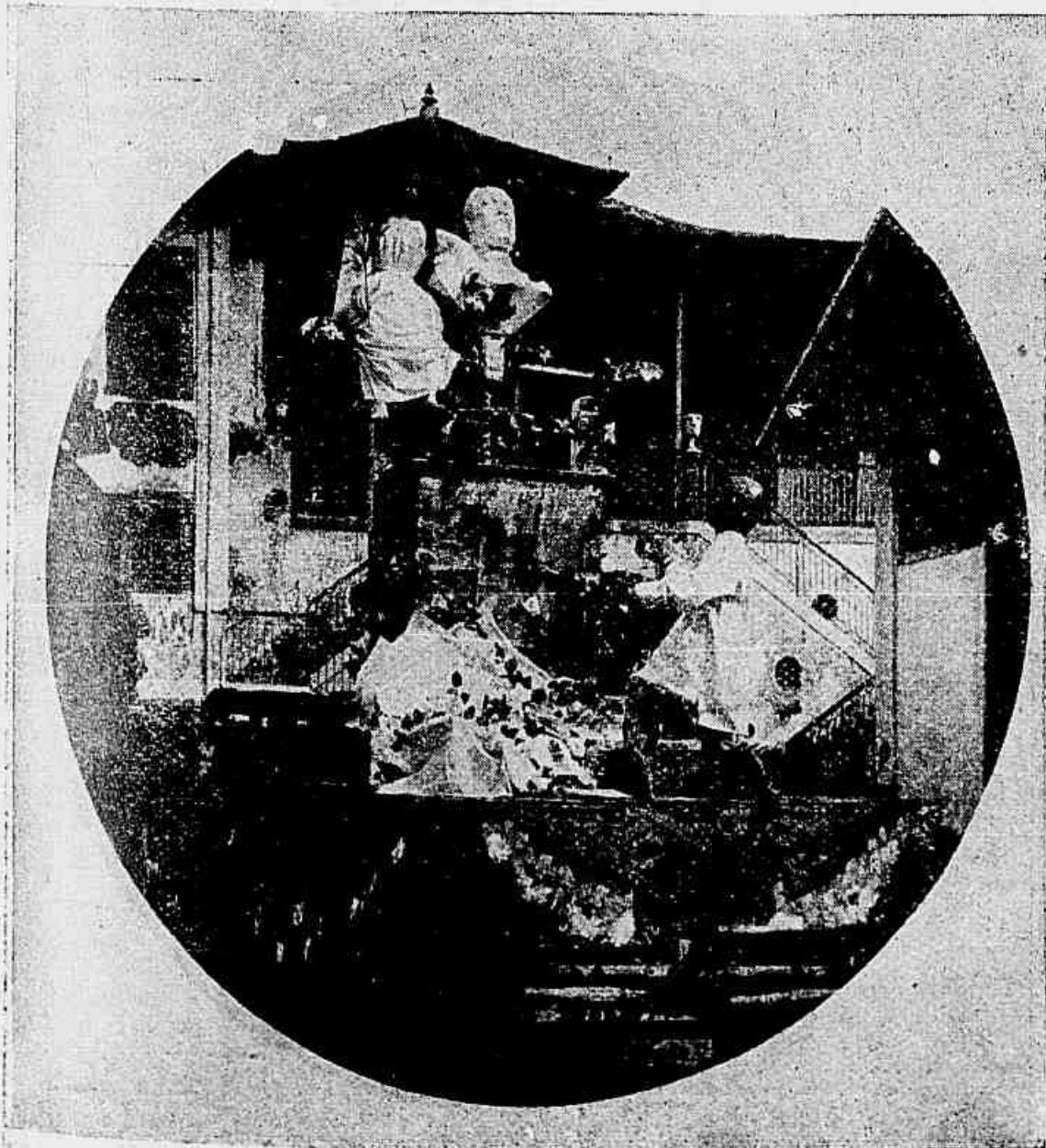
OS PRESTITOS CARNAVALESCOS



Fenianos—O Ninho das Fadas



Fenianos—A Deusa do Inferno



Fenianos—Homenagem à José do Patrocínio



Fenianos—A Caixinha dos Segredos

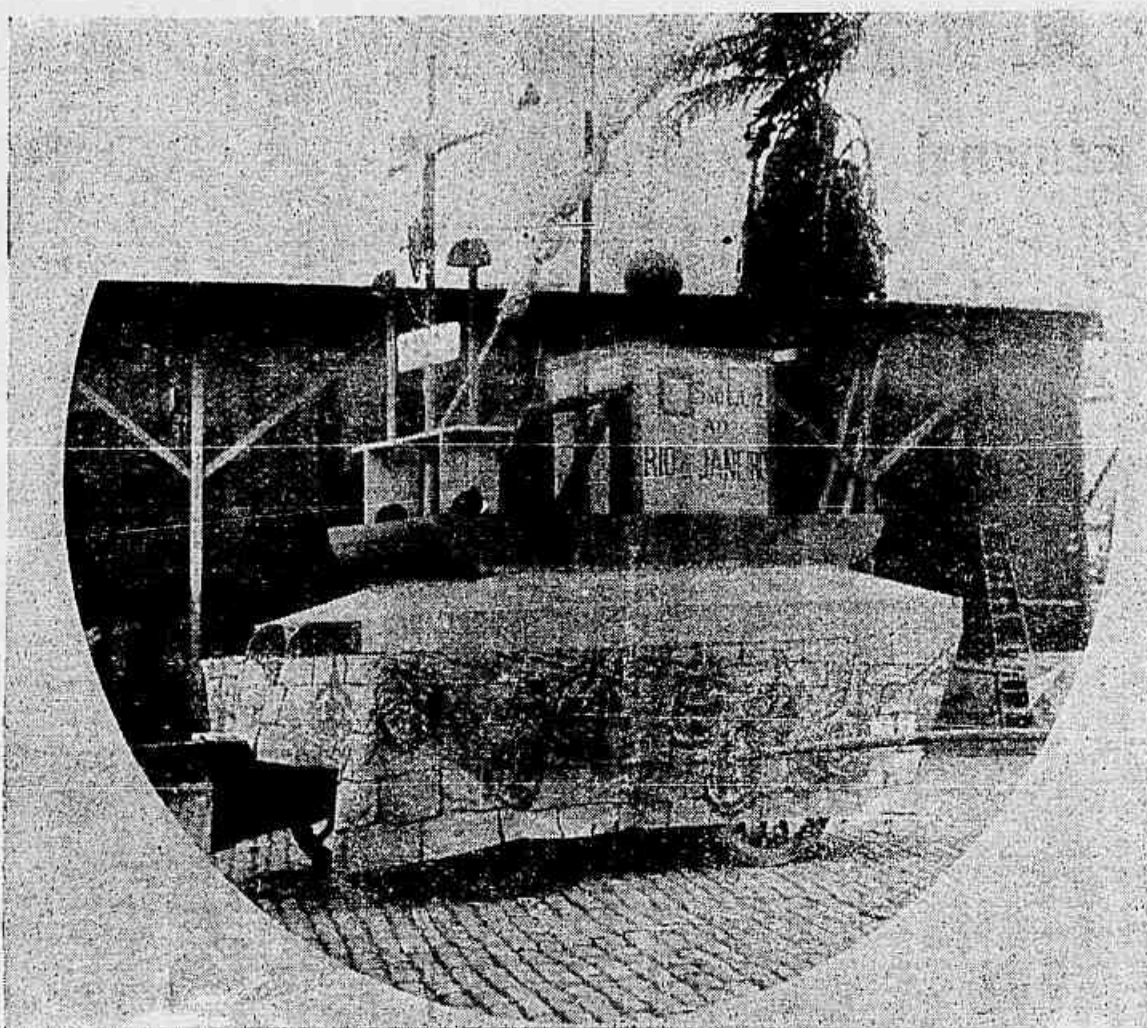
UMA ESTATISTICA

Diz mr. S. S. Mc. Clure, em um notavel artigo que, presentemente, o numero de assassinos por milhão de habitantes é nos Estados Unidos muito maior do que era em 1881.

Em abono da sua asserção mr. Mc. Clure, que está levantando uma violenta campanha contra os criminosos, apresenta os seguintes numeros:

Em 1881 os homicidios foram 1.266, quer dizer 24,7 por milhão de habitantes; as execuções nesse anno foram em numero de 90.

Em 1903 houve 8.976 homicidios, ou sejam 112 por milhão de habitantes; o numero de execuções foi de 124.



Fenianos—Jangadeiro e Andarilhos

O numero dos suicidios tambem augmentou de 605 para 8.597.

Não se póde dizer que a criminalidade não acompanha o progresso geral da joven America.

Calino é desafiado para um duello:

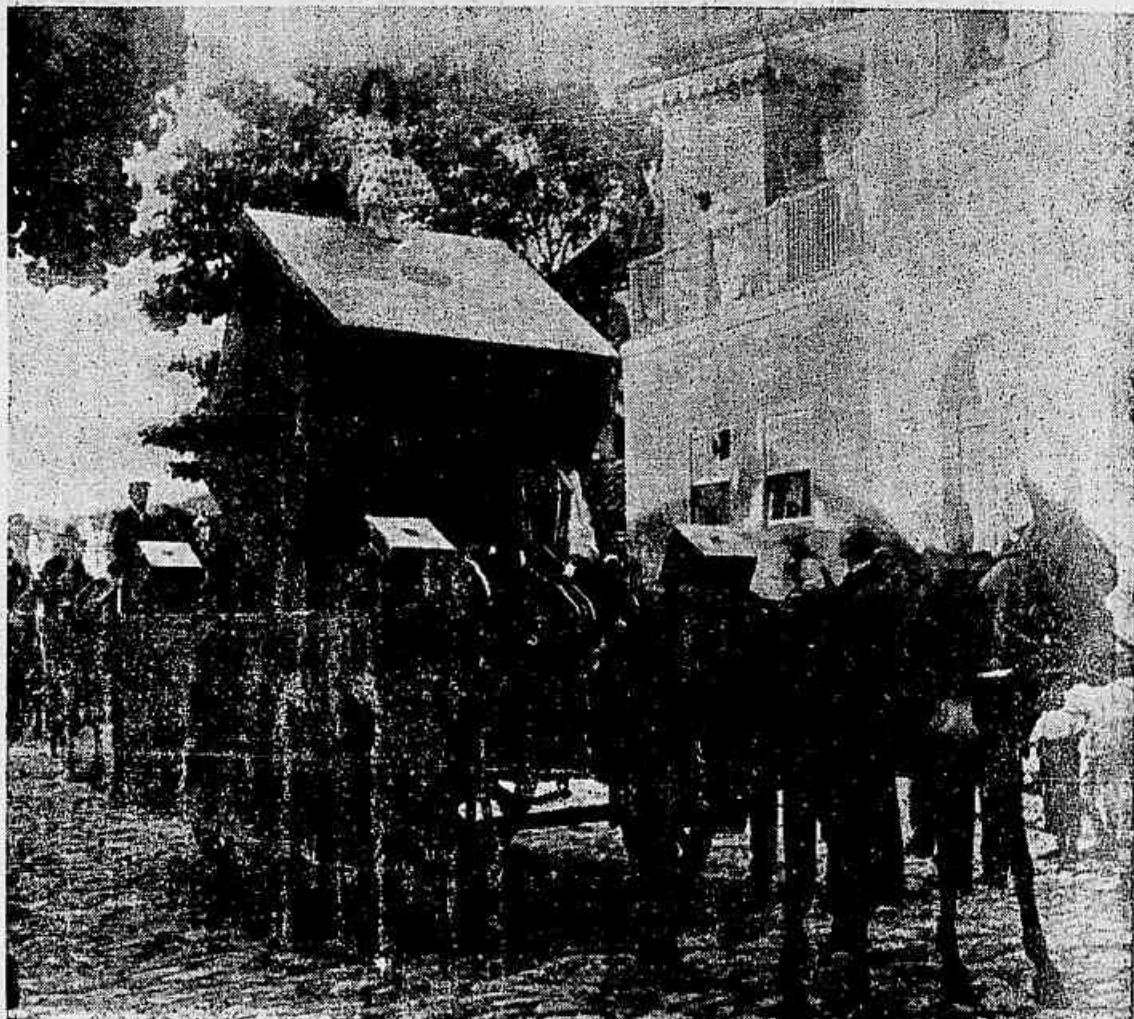
— Sim, diz elle; bato-memas com uma condição.

— Qual?

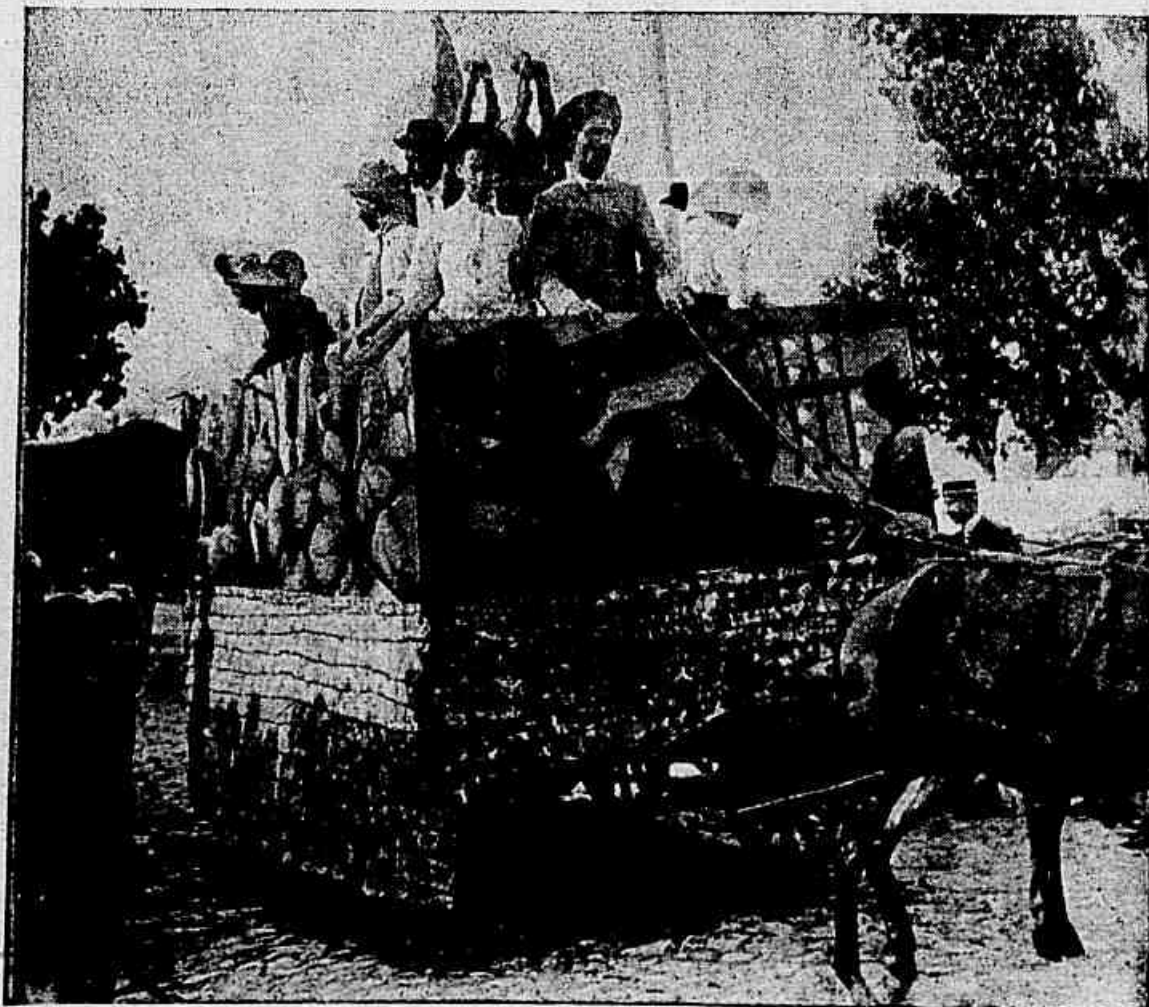
— Eu sou muito myope e o meu adversario tem uma excelente vista. Para haver igualdade peço que me deixem ficar no terreno do combate a dez passos mais perto do meu adversario do que elle de mim.



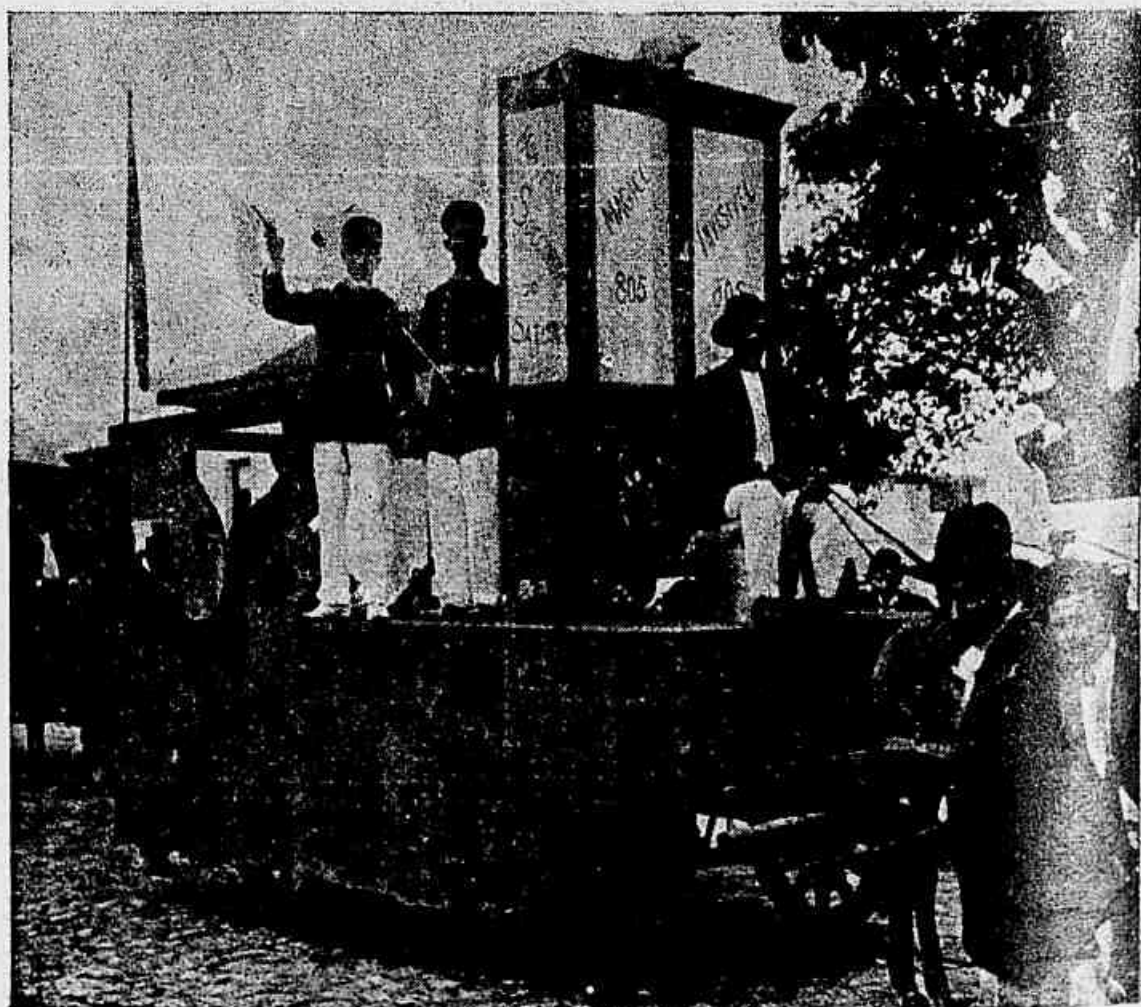
Destemidos — Cartão Postal (allegoria)



Destemidos — O Dado (allegoria)



Destemidos — Porto-Arthur da Saude



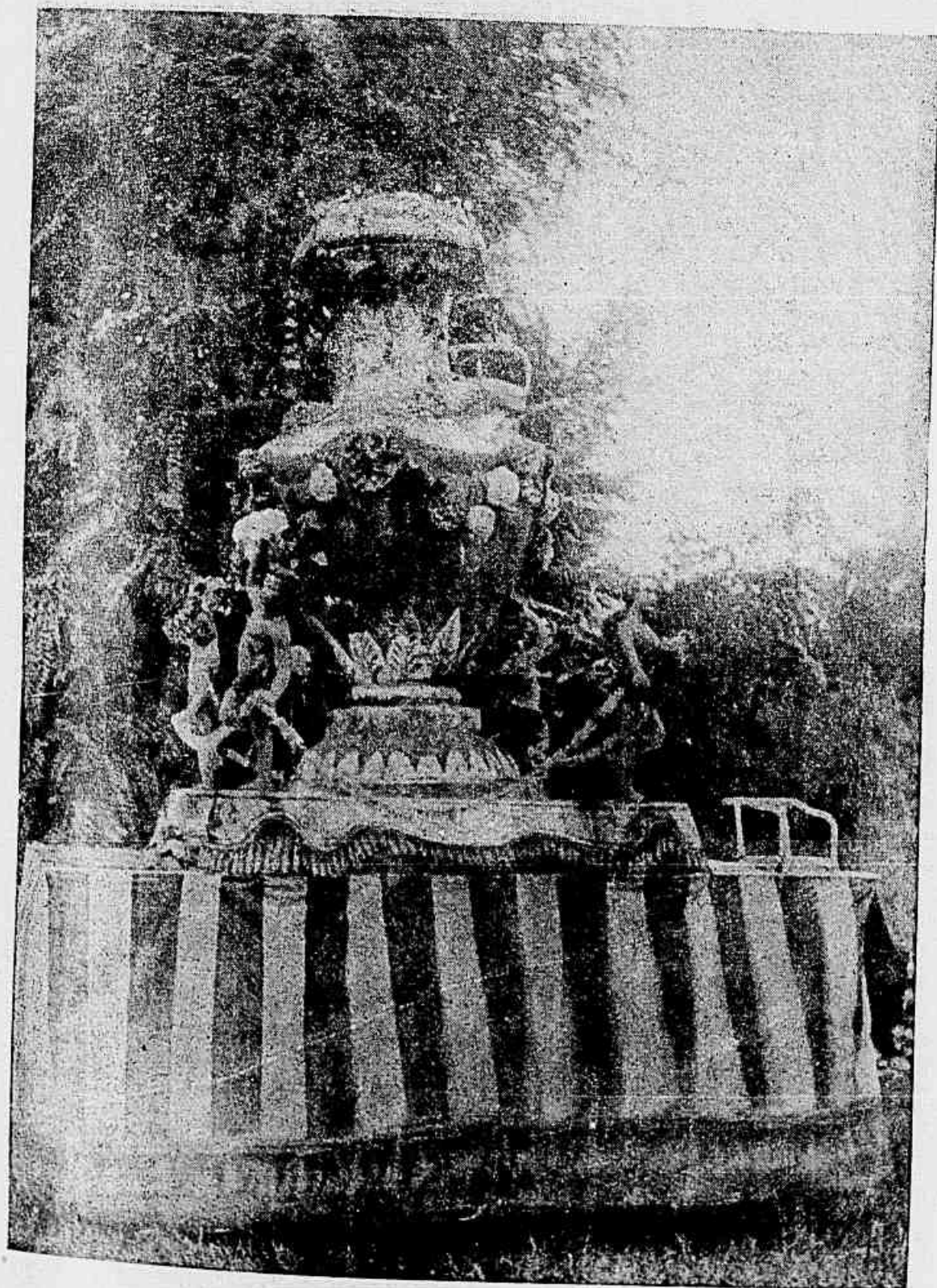
Destemidos — Os 805 Contos



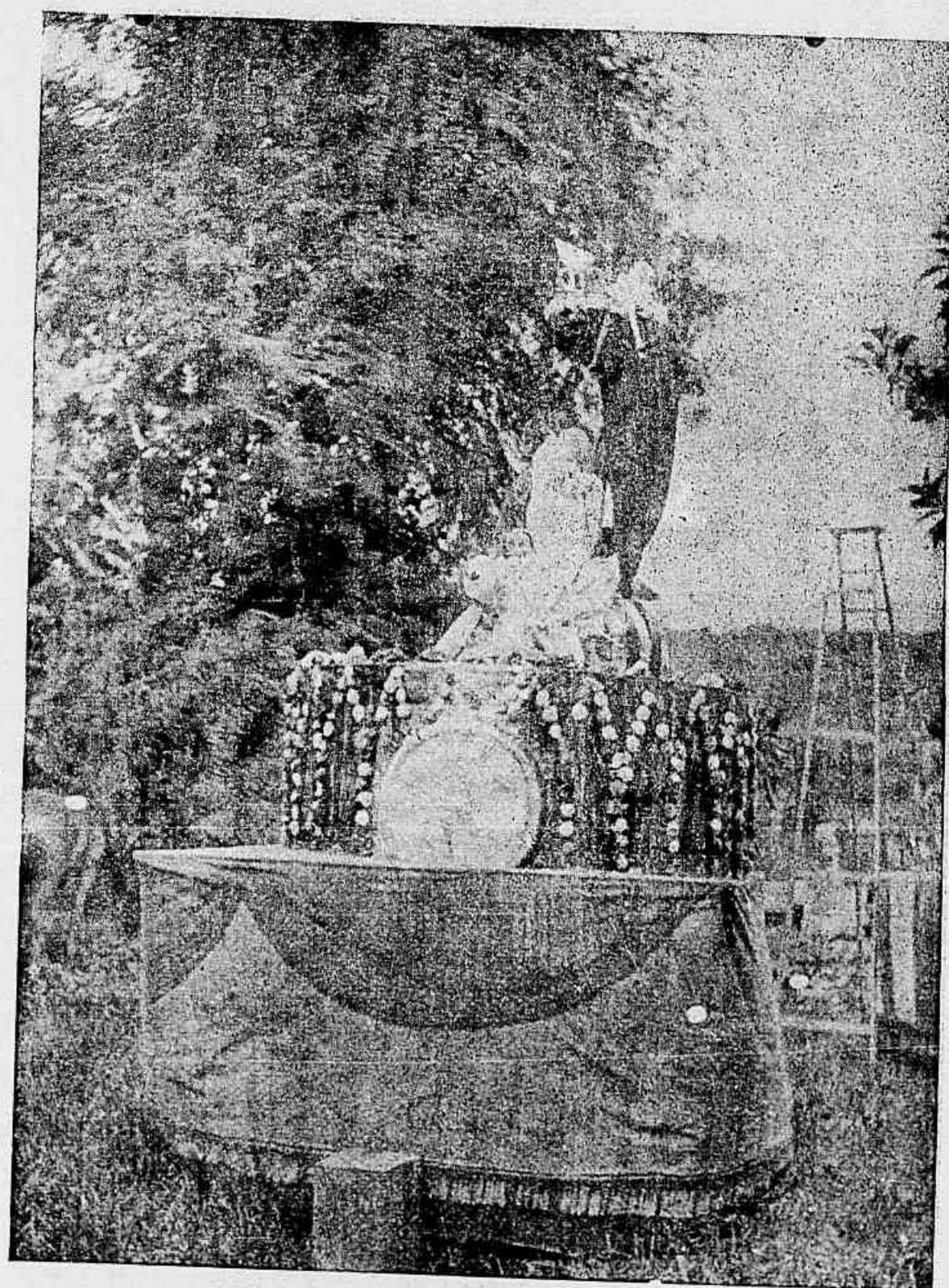
Paladinos—Carro pavilhão-chefe



Prodigos—A Noite

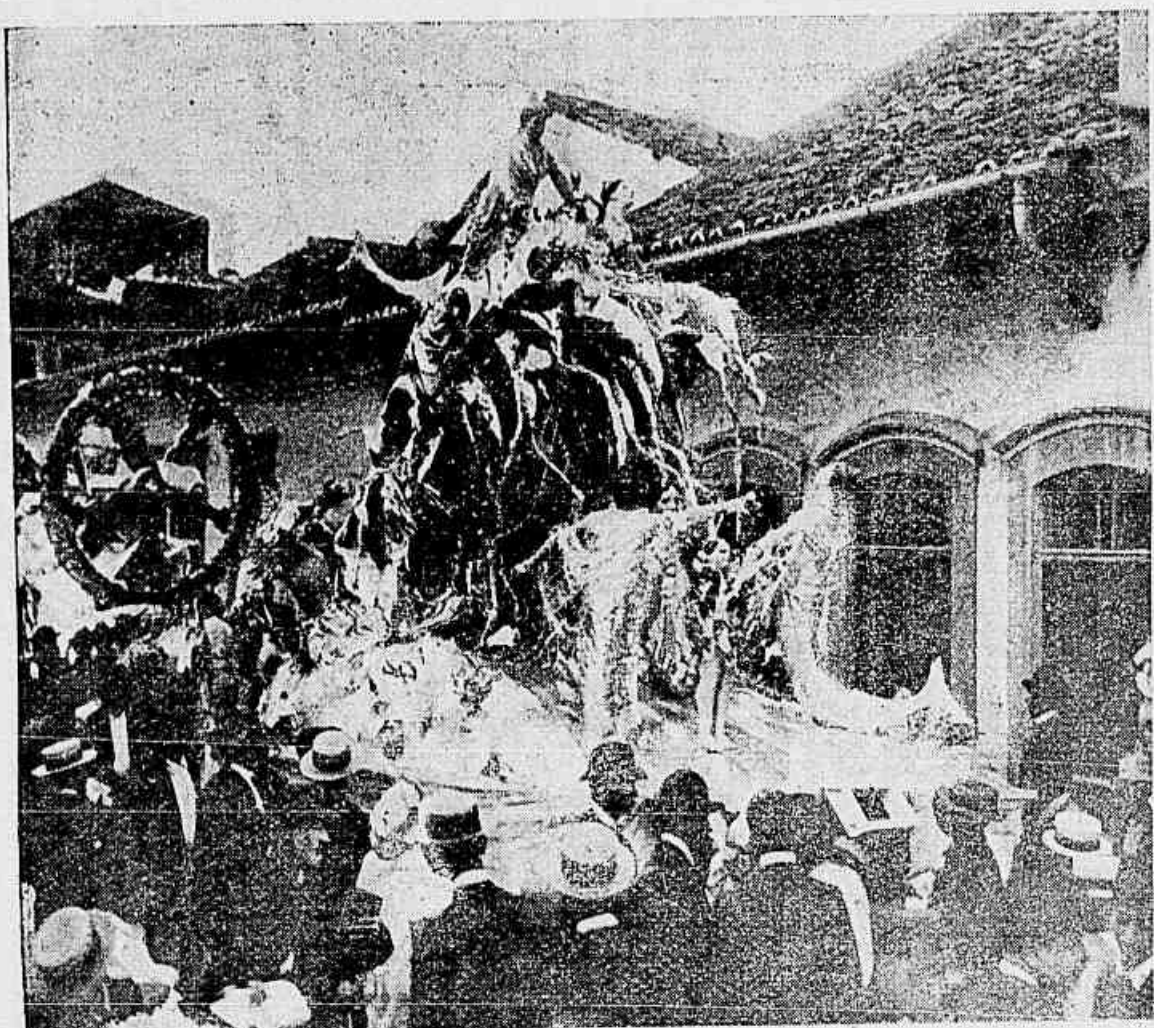


S. Christovão—Carro pavilhão-chefe



S. Christovão—Carro dos Palhaços

TONICINA CARVALHO—*Dá força e vigor.* O melhor tonico para o organismo enfraquecido e receitado pelos mais notaveis clinicos. Pharmacia e Drogaria Carvalho, Rua Primeiro de Março n. 8, Rio de Janeiro.



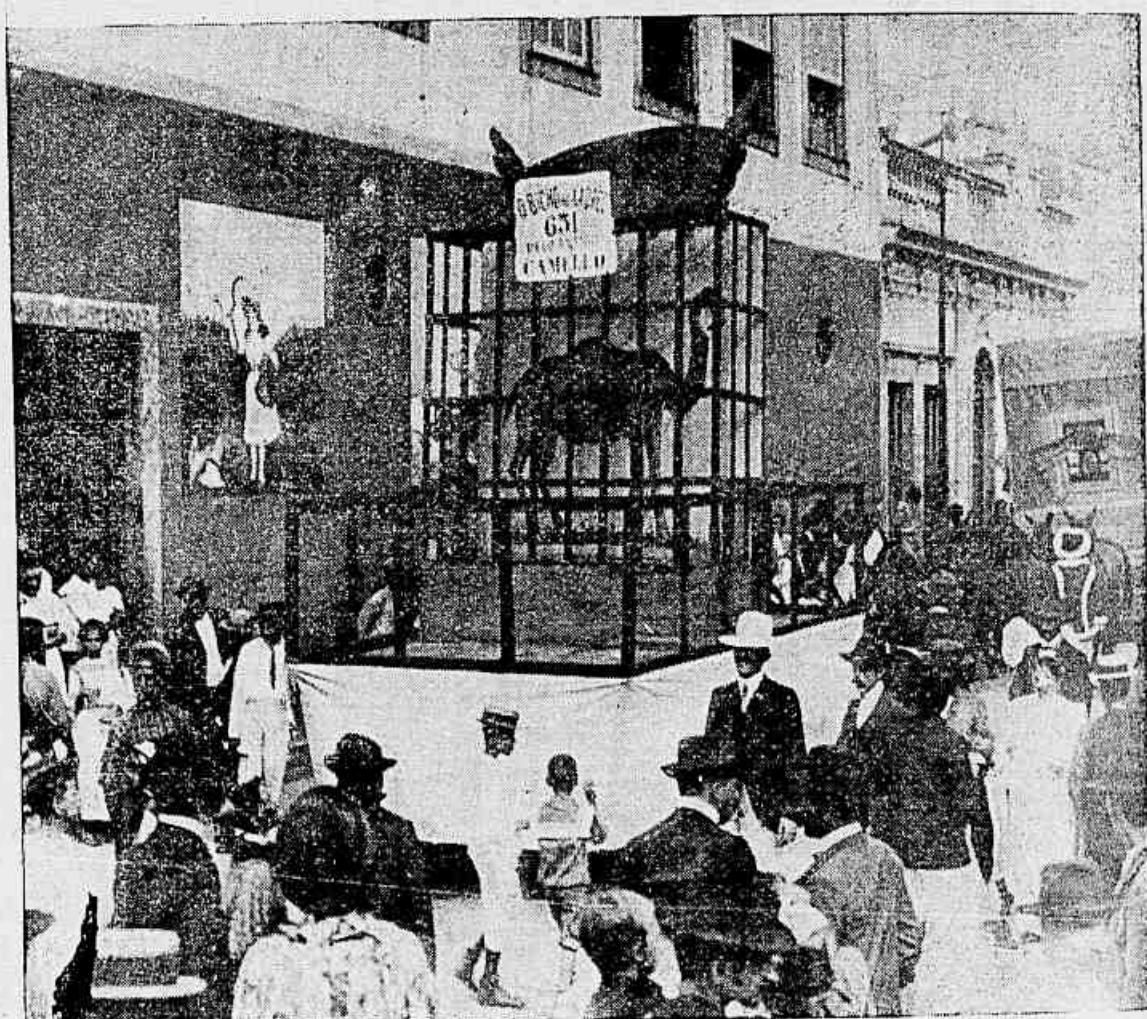
Democraticos—A Vaga (carro chefe)



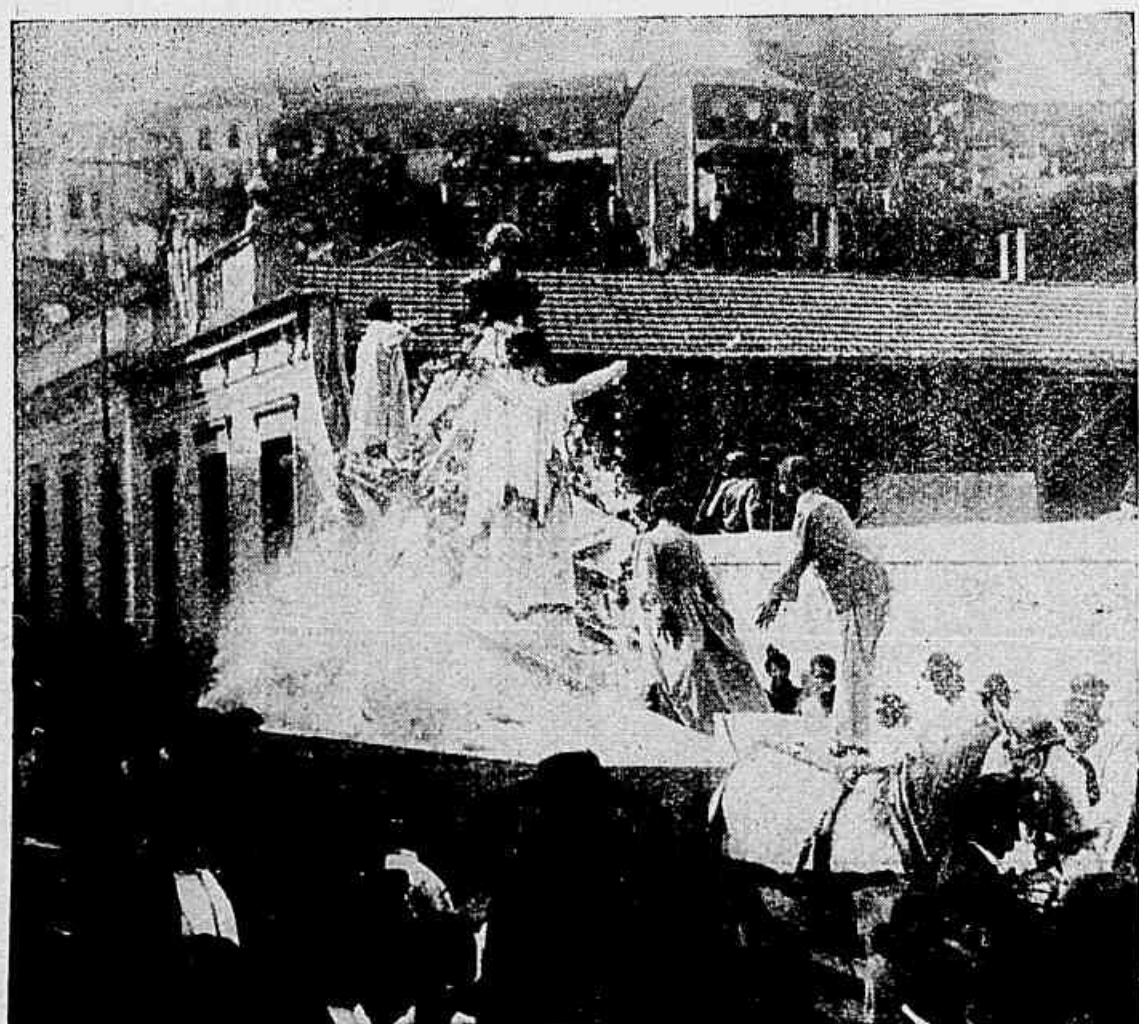
Democraticos—A Bruma



Democraticos—O Eixo da Avenida Central



Democraticos—Os 805



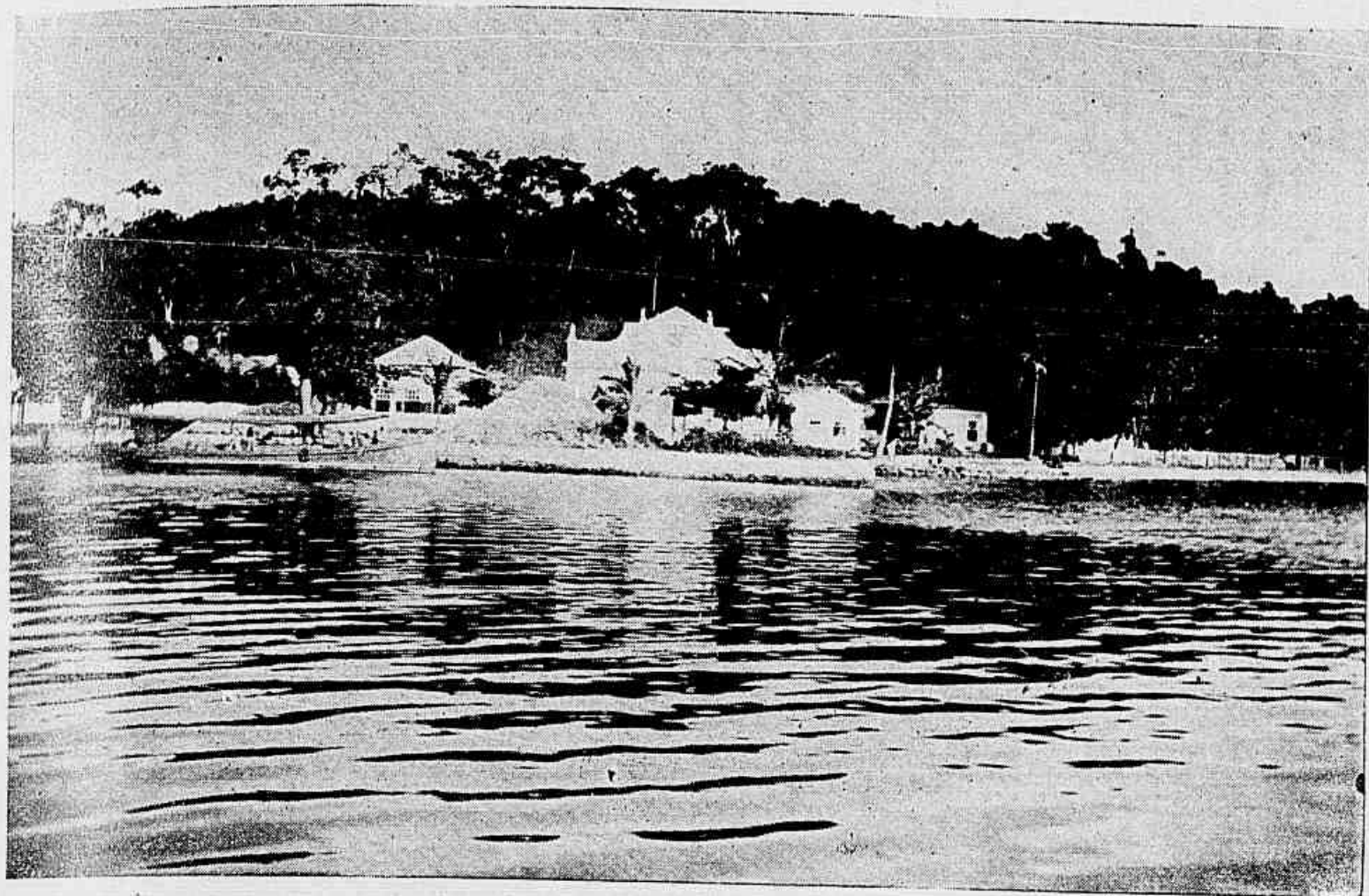
Democraticos—A Alegoria a José do Patrocínio



Democraticos—Alegoria ao dr. Passos

(Continúa a pag. 2129)

ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Ilha de Paqueta—Ponte de embarque

A VIUVINHA

I

Por entre as neblinas distinguem-se as cruzes e os esguios minaretes dos gothicos mausoléus, que marginavam as ruas principaes de um dos nossos grandes cemiterios parisienses.

A entrada do campo santo, dous guardas conversavam amistosamente, passeando de um para outro lado da pequena rotunda.

— São quatro horas, exclamou um delles.

— Sim, diz o outro, vou dar o primeiro giro, para prevenir esta gente de que são horas de ir sahindo.

Boa idéa!

— E, a proposito, Goirand, não vi hoje a viuvinha!

— Nem eu; provavelmente está doente.

— Ou então já se conformou com a sorte, e está a caminho da resignação...

— Não sejas malicioso. Aquella mulher não se esquece mais do marido.

— Se o adora tanto, porque não dá um tiro na cabeça para ir se unir a elle na eternidade?

— Não digas disparates. Não se mata, porque está impedida de o fazer por suas crenças religiosas.

II

Naquelle momento pára á porta do cemiterio um luxuoso *coupé*.

— Ah! está a viuvinha! disse Goirand a seu companheiro.

Uma mulher joven, vestida de preto, desce da carruagem, sobraçando um enorme ramo de flores.

Ao passar pelos dous guardas, cumprimentou-os; elles corresponderam respeitosa e descobrindo-se.

O jardineiro, que ia retirar-se, perguntou-lhe:

— A senhora condessa quer que lhe leve o ramo de flores ao jazigo?

— Não, obrigada; prefiro estar só.

— Olhe que já tocou a primeira sabida.

— Bem o sei.

E a condessa dirigiu-se para o mausoléu onde jaziam os restos de seu marido.

Havia dous annos que a condessa jamais deixara de ir todos os dias ao cemiterio, onde passava uma parte de todas as tardes.

A mulher do marmorista, ao vê-la tão pallida, dizia sempre:

— A condessa de Riverolles não tarda muito em ir fazer companhia ao marido.

III

Margarida de Riverolles, ao perder o homem a quem amava, havia perdido tudo. Pertencia a raça das grandes enamoradas, que não são nada quando lhes falta o eleito do seu coração. Pae, mãe, filhos, tudo para ella desaparecera ante a immensidade de sua dôr.

Tinha vinte e seis annos, e havia sido extraordinariamente formosa.

Ao cabo de cinco minutos, encontrou-se ante o mausoléu do marido.

Na cadeia de seu relógio pendurava-se uma pequenina chave de ouro, da qual se serviu para abrir a porta do jazigo.

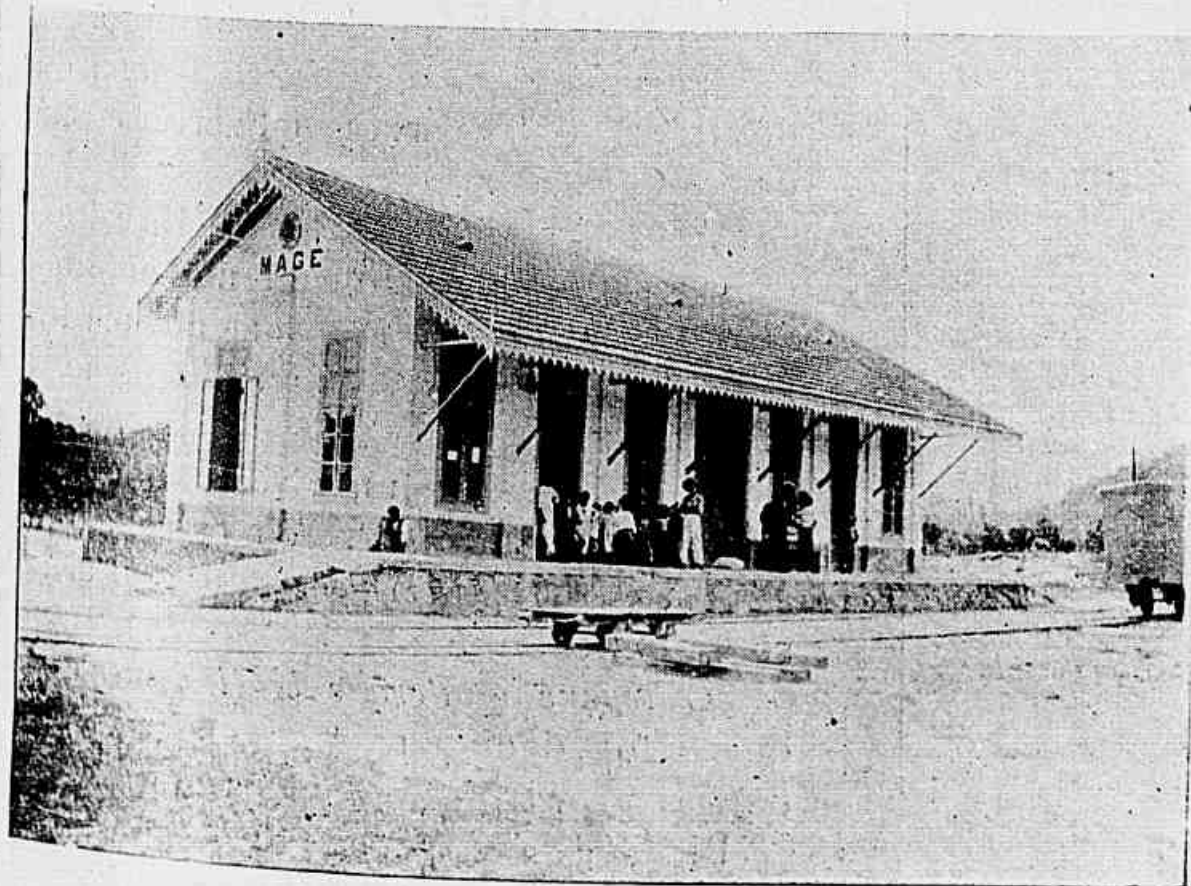
Depois de ter collocado o ramo no altar, ajoelhou-se e poz-se a rezar.

Naquelle dia fazia dous annos que Margarida vivia da sua dôr, mas com ella se identificando, ao ponto de nada existir para ella senão a angustia de que se achava possuida.

Naquelle dia, obrigada a consultar um medico sobre a grave enfermidade de seu pae, não pudera vir mais cedo ao cemiterio.

Como se fôra uma visionaria, pareceu-lhe de repente que seu esposo lhe sorria.

— Riste para mim? pensou ella. Pois me perdoarás de me ausentar por algum tempo de Paris, privando me pelo espaço de um mez da unica felicidade que me resta no mundo, vir ver-te? Subordino ao dever filial os meus deveres de esposa. Os medicos dizem que se meu pae não partir immediatamente para o campo, não respondem por elle. Não approvas que não devo confiar a mãos mercenarias os cuidados que reclama a saude daquelle que te queria como a um filho? Já sabes que ao



Estação da estrada de ferro de Magé



Fabrica de tecidos de Magé

cumprimento desse dever preferiria uma morte benefica, que me unisse a ti. Porque será que esse Deus que nos separou, me prohiu de abandonar voluntariamente a vida? Quem precisará della?

Naquelle momento, girou sobre os gonzos a porta do mausoléo; voltou-se a viuva, coberta de crepe, e, atravez das lagrimas que inundavam seus olhos, notou a presença de um homem, cujo aspecto a fez tremer de espanto.

O desconhecido deitou a mão a chave e fechou brutalmente a porta do jazigo.

— Que deseja o senhor? perguntou-lhe a condessa de Riverolles.

— A bolsa ou a vida!... se dás um só grito!... respondeu o bandido arremessando-se sobre ella.

Um raio de alegria illuminou o rosto de Margarida.

— Soccorro! exclamou ella com toda a força dos pulmões.

Mas não pôde repetir a palavra, porque o desconhecido chegara-lhe ao peito a lamina de uma navalha que saccara debaixo da blusa.

E a viuvinha cahiu por terra, meio desfallecida, murmurando:

— Graças a Deus!

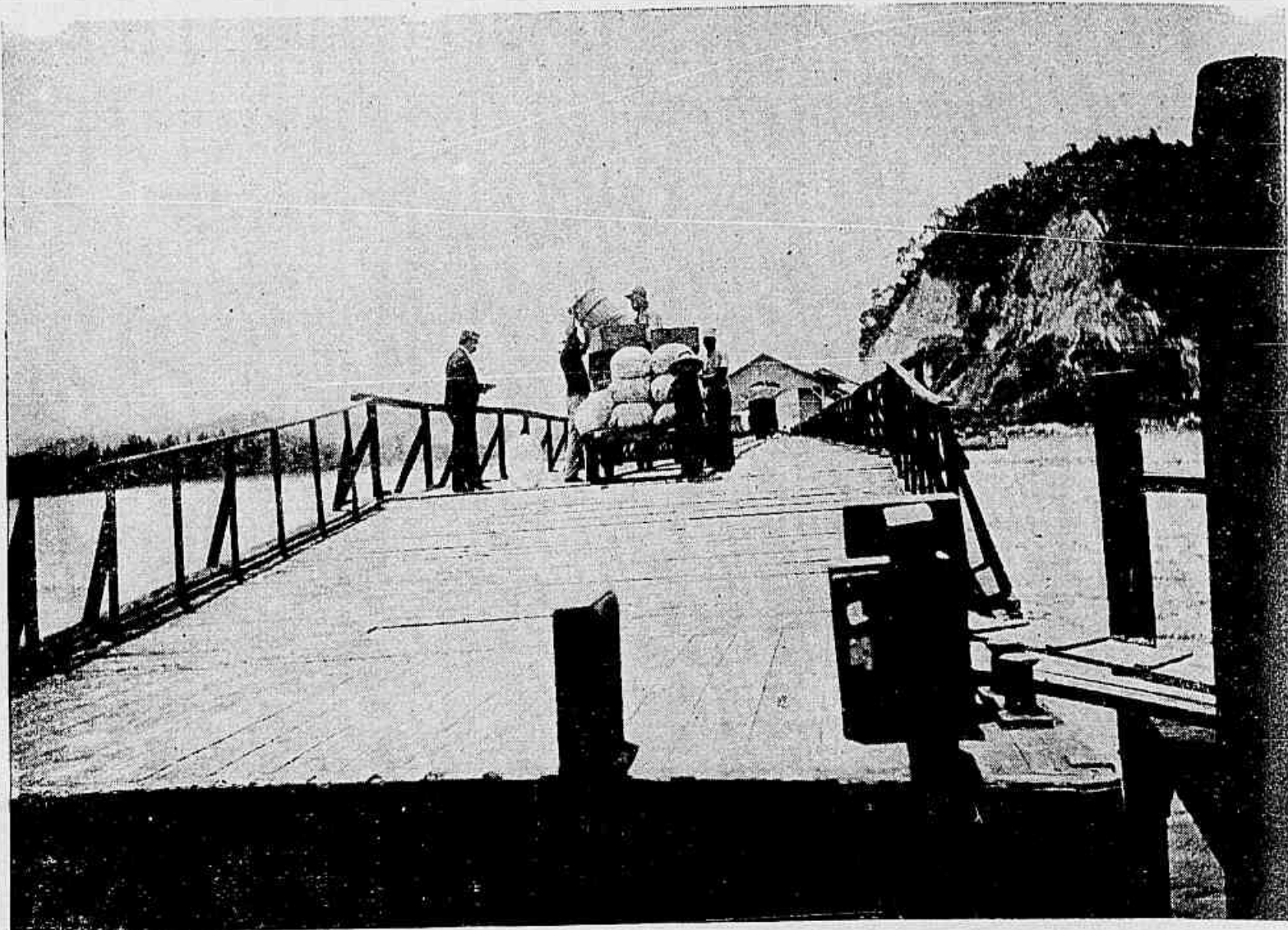
— Como graças a Deus?! exclamou o bandido cheio de assombro. E' a primeira vez que ouço taes palavras em semelhantes circumstancias.

Margarida não dava signaes de vida.

O malfeitor apoderou-se rapidamente do relógio e da cadeia da condessa, assim como de uma pequena bolsa repleta de moedas de ouro.

— Ha dias de muita sorte!... disse consigo o bandido, ao abandonar o jazigo.

Ao abrir a porta do mausoléo, espreitou para fóra, e pela rua central dirigiu-se para a porta do cemiterio.



Piedade—Município de Magé—Ponte de embarque

Naquelle instante, a sineta dava o ultimo toque.

O malfeitor apressou o passo e, pouco antes da porta, tirou do bolso o lenço e assoou-se estrepitosamente ao passar diante dos guardas, afim de occultar o rosto, do melhor modo possível.

— Este pobre homem, disse Goirand para o seu companheiro, chora, sem duvida, a morte de sua mulher.

— Sim, e quando sahir a viuvinha, supponho que me convidarás a tomar qualquer cousa.

— Não vejo inconveniente nisso.

V

Pobre viuvinha! A' excepção daquella tarde, não tornaram a ter que esperar a sua sahida.

Os seus votos tinham-se realizado, e agora dormia o somno eterno junto do homem a quem tanto havia amado.

Jean Aicard.

— Que se deve fazer para affastar as moscas do assucareiro?

— Enchel-o de sal.

ESTRELLA CADENTE

A NOITE baixara pesada e negra e atirava pelo espaço, qual chuva de argento, uma infinidade de lantejoulas do seu relicario luminoso, as quaes, uma a uma, occupavam seus postos no Ethereo. A infinda saphyra ficou toda marchetada de sideraes labores, e do Oriente ennegrecido agora, surgia Phebe, a eburnea irmã de Apollo, com um sorriso sarcástico, espreitando a medo de sua nimbosa morada e occultando-se depois atraz das nuvens pardacentas e carregadas da liquida prata que se evaporou dos mares.

De repente, uma estrella, traçando uma linha no espaço, desaparece como que mergulhando na divina habitação do altaneiro Jupiter, o aurigero fulminador dos valorosos Titans, que quizeram escalar os céos.

Acaso levará consigo, aquella estrella que mergulha, a vida de algum ente que nos é caro, ou será ella somente um fragmento de astro que se precipita na nossa atmosphaera?

Será a alma de um vivente que mergulha no passado, ou será a estrella mensageira que leva a prece do mortal ao solio do Senhor?

O terque quaterque beati aquelles a quem foi dado penetrar os mysterios dessa maravilha que nos cerca!

Rio, 3 de dezembro de 1904.

Othello Reis.



Rio de Janeiro—O largo da Gloria e a estatua de Pedro Alvares Cabral

O PAPA PIO X

O padre jesuita Bernard Vaughan, no seu regresso de Roma, onde teve occasião de bem conhecer o Summo Pontifice, foi entrevistado ácerca de varias particularidades da vida de Pio X. Do *interview*, que vemos num jornal inglez, extrahimos o seguinte:

«O Papa é, ao mesmo tempo, simples e cheio de nobresa, amavel, paciente e dotado de grande tenacidade, energia e integridade; é extremamente frugal e muito regular nos seus habitos.

Deita-se ás 11 horas e levanta-se ás 4.

Tem uma grande capacidade para trabalho e um cerebro excepcionalmente organizado. E' extremamente apaixonado pela musica e possui uma voz muito agradável em som e em qualidade, comparavel, no dizer do padre Vaughan, ás trombetas de prata que tocam, durante a Elevação, na basilica de S. Pedro.

Ao envez de Leão XIII, o actual pontifice presta-se a ser photographado pelos profissionaes e amadores.

Diz elle que é uma maneira de dar dinheiro a ganhar a muita gente que necessita delle.

O pontifice é o desespero dos artistas, por isso que a expressão da sua physionomia, ao mesmo tempo doce e energica, muda constantemente.

A VIRGEM

Creou-te Deus acaso entre os humanos,
O' virgem tão formosa,
Qual entre as flores, a roubar-lhe encantos,
A purpurina rosa?

Plantou-te cá no mundo assim deserto
De virtude e d'amor,
Tão pura e tão louça, como entre espinho,
Uma brilhante flor?

E fez-te a imagem pura de su'alma
Tão terna e tão fagu'ira,
Para seres do Céu ao mesmo passo
Simb'lo e mensageira?

Deu-te Deus tal pureza e brilho tanto
Entre os crimes do mundo,
Como estrella brilhante e solitaria
Em Céu negro e profundo?

Ou, como a fonte no deserto immenso
Da Libia queimadora,
Fadou-te a saciar em no-sos labios
A sede abrazadora?

Ou, como em plaga torrida e escavada
Em tronco verdejante,
Para acostar do Sol em chamma ardente
O cançado viandante?

Ou num riso ineffavel de ternura
Gerou te o Creador,
Para seres, como harpa maviosa
Nas mãos do trovador?

A. de Serpa.

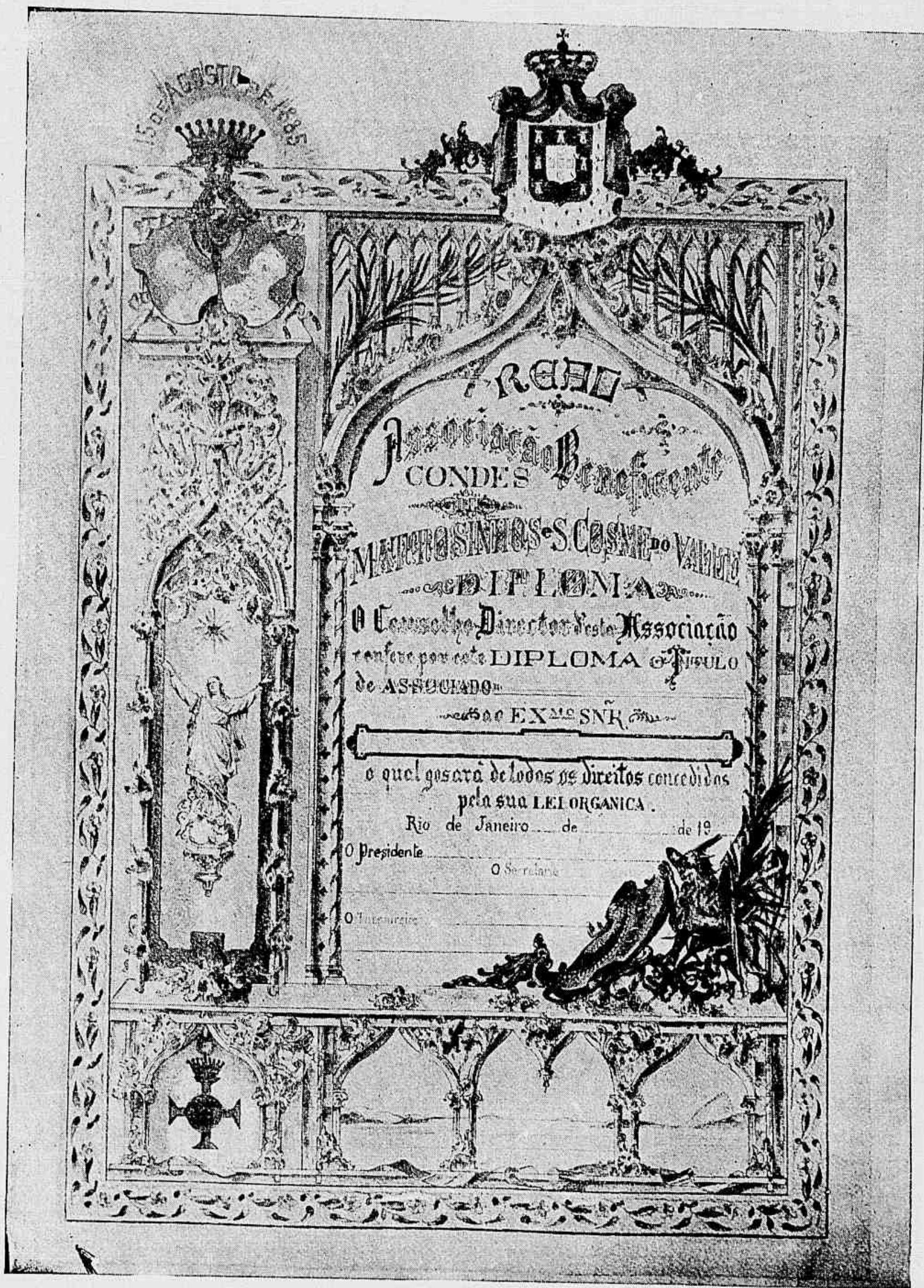
O TELANTOGRAPHO

Realizou-se ha pouco, em França, entre Paris e Rouen, uma experiencia de telantographo, apparelho que transmitta pelo telegrapho qualquer desenho ou retrato.

O crayon da estação receptora reproduziu com extraordinaria fidelidade um

A VIUVA DO LEQUE

TCHOUANG-TSEN, do paiz de Soung, era um letrado cuja sabedoria se tornara proverbial. Nutria o maior desprendimento pelas cousas deste mundo e, como todo o bom chinez que não acredita nas cousas eternas, fazia consistir o contentamento



Projecto dos novos diplomas da Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Vale

desenho sujeito ao crayon da estação expeditora.

Foram tambem transmittidos por intermedio do apparelho trechos musicaes, plantas de edificios, etc, tudo com resultados magnificos.

Os jornaes parisienses dão a respeito noticias elogiosas, salientando as vantagens que de taesapparehos vão advir para a imprensa, cada vez mais ciosa de novidades que possam ser recebidas pelos processos mais rapidos.

de sua alma na paz da consciencia e no desprezo das riquezas vans e das ephemeras grandezas.

E' necessario confessar, porém, que essa mera satisfação era enorme, visto como, após a sua morte, foi proclamado bemaventurado e digno de inveja.

Durante os dias que os genios ignotos do mundo lhe concederam passar do baixo de um céu verde, por entre arbustos em flor, salgueiros e bambús. Tchoung-Tsen tinha por habito passear como um sonhador pelo paiz em que morava, naquella

bem dita região em que vivia sem saber como nem porque. Uma vez em que ia, ao acaso, pelas collinas em flor da montanha Nam-Hoa, foi elle ter, sem dar por isso, a um cemiterio, em que os mortos repousavam, segundo os usos do paiz, debaixo de montículos de terra socada. A' vista da infinidade de tumulos estendendo-se pelo horizonte além, o letrado não poudo deixar de meditar sobre a sorte dos homens.

— Eis aqui, disse num suspiro, a encruzilhada a que vêm todos os caminhos da vida. Quando se toma logar na mansão da morte nunca mais se torna á vida.

Esta idéa não era original, mas resumia satisfactoriamente a philosophia de Tchouang-Tsen e dos chinezes em geral, que só conhecem uma vida: aquella em que vemos

perguntar-lhe quem se acha ahi enterrado, e porque se dá tanto trabalho em abanar a terra que cobre esta sepultura? Sou philosopho, procuro a causa das cousas, e eis na verdade uma que me escapa.

A joven senhora não cessou um instante de agitar o seu leque, enrubescendo apenas, tornou-se cabisbaixa e murmurou algumas palavras que o sabio não percebeu.

Tchouang-Tsen renovou a sua pergunta varias vezes sem outro resultado.

A rapariga não lhe prestava a minima attenção e parecia que toda a sua alma se havia concentrado na mão que fazia palpar o leque.

Tchouang-Tsen affastou-se com pezar. Bem que reconhecesse que tudo neste mundo é vão, era naturalmente propenso

« Aquella senhora, que alli e-lá vendo debruçada sobre um tumulo, chama-se Lú; é viuva de um letrado conhecido pelo nome de Táó, morto ha quinze dias, após uma longa enfermidade, e é alli a sua sepultura. Amavam-se com amor sem igual. Mesmo durante a agonia, o sr. Táó não se podia affazer á idéa de deixal-a sosinha no mundo, na flor da idade e da belleza. Esse pensamento era-lhe grandemente insupportavel. Comtudo, estava resignado, porque era de caracter meigo e sua alma se sujeitava facilmente ás necessidades. A sra. Lú chorava á cabeceira do moribundo, protestando que não lhe havia de sobreviver, que iria para a cova junto com elle. E invocava os deuses em abono da sua sinceridade.

Mas o sr. Táó lhe dizia:

— Não faças juramentos desses.

— Ao menos, respondia-lhe ella, se estou condemnada a ver ainda a luz do dia depois que você não a veja mais, fique sabendo que jamais consentirei em me tornar a mulher de outro homem, pois só terei um esposo, como só tenho uma alma.

Mas o sr. Táó lhe dizia:

— Não faças juramentos desses.

— Oh! sr. Táó, sr. Táó! deixe-me ao menos jurar que antes de cinco annos decorridos não me tornarei a casar.

Mas o sr. Táó lhe dizia:

— Não faças juramentos desses. Jura apenas guardar a minha memoria até que a terra seque sobre a minha sepultura...

A sra. Lú fez um grande e solemne juramento, e o sr. Táó fechou os olhos para sempre.

O desespero da sra. Lú foi immenso; os seus olhos vertiam lagrimas abundantes; arranhou-se toda com a sua faca de limpar unhas.

Tudo passa, porém, e a torrente desta dor enorme principiou a estancar. Tres dias eram passados depois da morte do sr. Táó e já a sra. Lú se tornara mais humana.

Soube que o joven discipulo do sr. Táó desejava dar-lhe os pezames. Julgou do seu dever recebê-lo. Foi ao seu encontro com suspiros magoados. O rapaz era elegante e de boa apparencia, fallou-lhe um pouco do sr. Táó e muito della, propria; disse-lhe que ella era encantadora e que já lhe parecia amal-a...

Então... enquanto elle não vem e ella o espera..., a sra. Lú, sentada ao pé daquelle monticulo, onde a vê, passa o dia todo a seccar a terra do tumulo do marido ao sopro do seu leque.

Quando a velha terminou a sua narrativa, o sabio Tchouang-Tsen pensou:

— A mocidade é curta; o aguilhão do desejo dá azas aos rapazes e ás raparigas. Em summa, a sra. Lú é pessoa honesta, que não quer atraiçoar o seu juramento.

E' um exemplo a propor ás mulheres brancas de todos os continentes.

Anatole France.



Sport-Club—Convitados que assistiram á corrida de 12 de fevereiro proximo findo

florescer ao sol as papoulas rubras. A egualdade humana, proclamada diante do tumulo, tem o poder de consolal-os ou de desesperal-os, segundo as suas tendencias para a serenidade ou para a melancolia. De resto, elles possuem, para distrahir-se, uma infinidade de deuses verdes ou vermelhos, que resuscitam ás vezes os mortos e que fazem uso da magia de salão. Mas Tchouang-Tsen pertencia á seita orgulhosa dos philosophos e não pedia consolo aos dragões de porcellana.

Assim, passeando o seu pensamento por entre os tumulos, de subito notou uma joven senhora que vestia de luto, isto é, trazia um longo vestido branco, de um panno grosseiro e sem costuras. Sentada ao pé de um tumulo, ella agitava um leque branco sobre a terra ainda fresca do monticulo funerario.

Intrigado sobre o motivo de um acto tão singular, Tchouang-Tsen saudou a senhora cortezmente, e disse-lhe:

— Não seria indiscreto da minha parte

a procurar o mobil das acções humanas e com especialidade das mulheres; essas pequenas creaturas inspiravam-lhe uma curiosidade malevola, porém vivisima. Continuou, pois, o seu passeio, voltando-se de vez em quando para espreitar o leque que batia o ar como as azas de uma grande borboleta, quando, de repente, lhe surge no caminho uma mulher velha, que elle até alli não havia visto, e que lhe fez signal de seguila.

Levando-o para um outeiro mais elevado que os outros, a velhota fallou desta sorte:

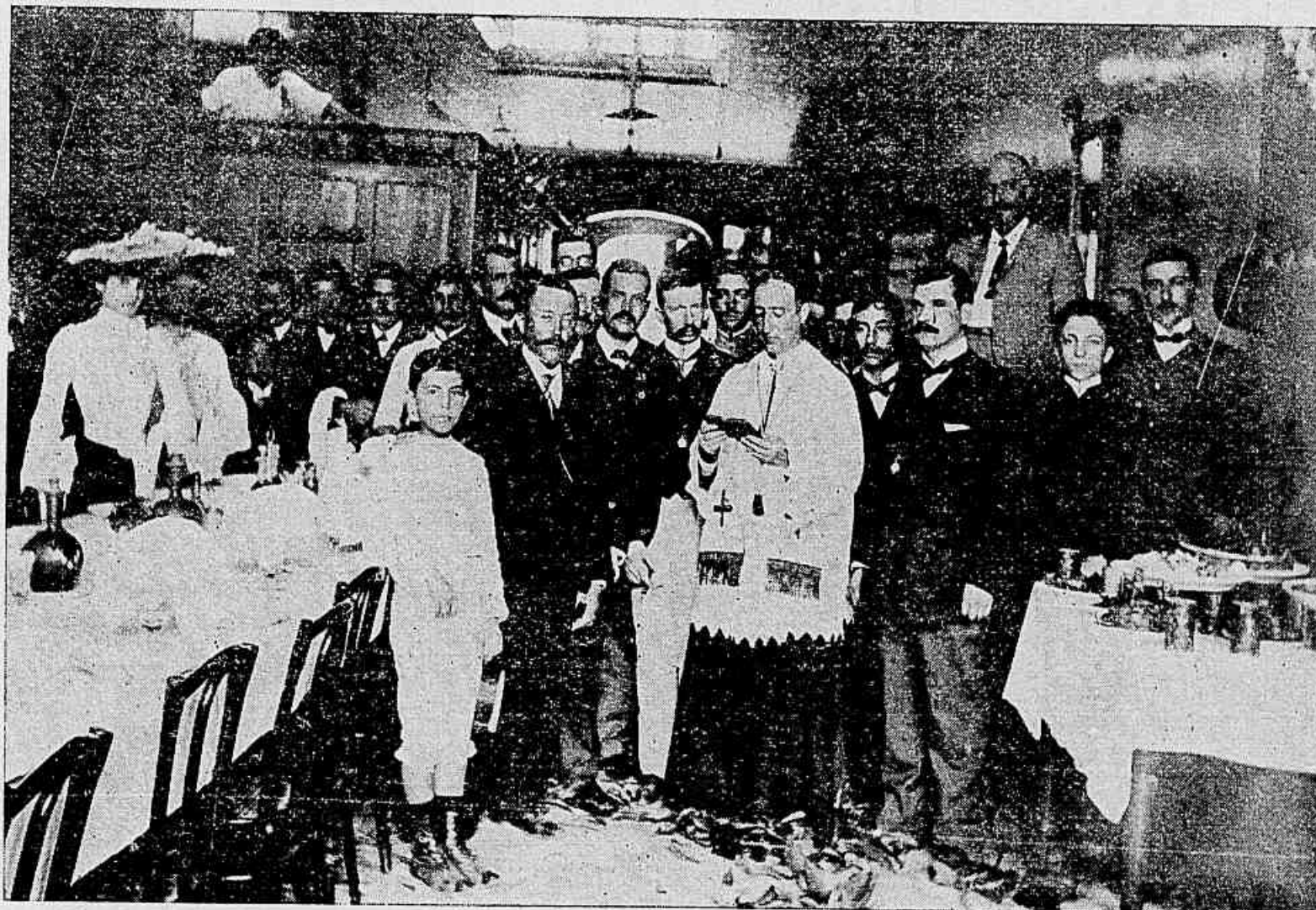
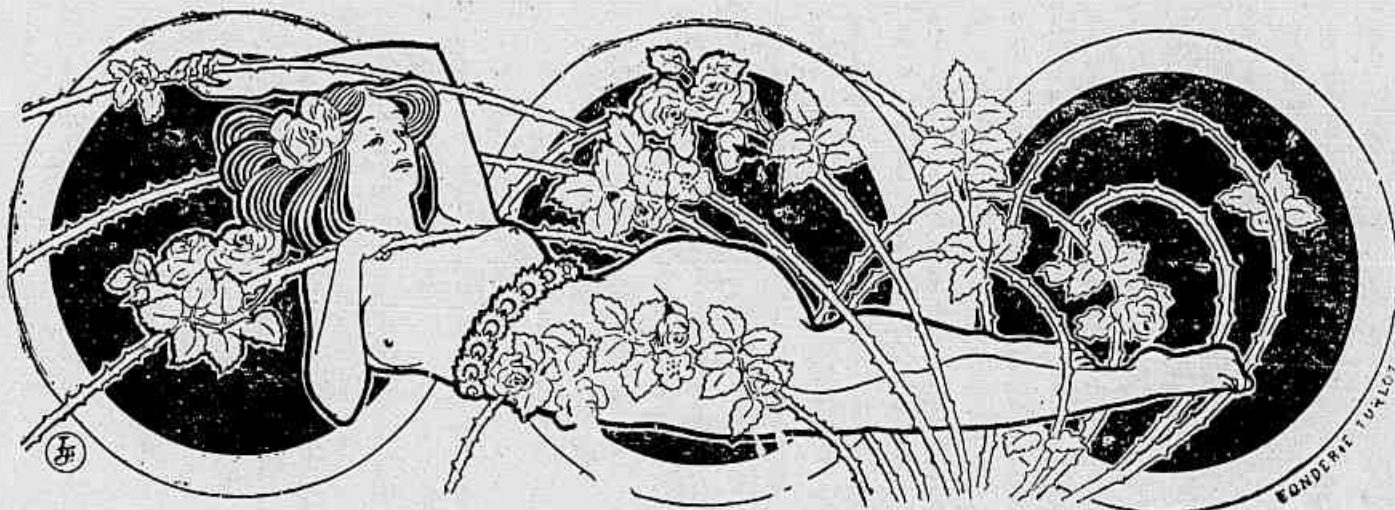
— Ouvi-o fazer á minha ama uma pergunta a que ella não deu resposta. Vou eu satisfazer a sua curiosidade por simples espirito de cortezia e tambem na esperanza de que me dê, em troco, com que comprar aos honzinhos aquelle papel magico, que tem o poder de prolongar a vida.

Tchouang-Tsen tirou da sua bolsa uma moeda, e a velha então fallou nestes termos:

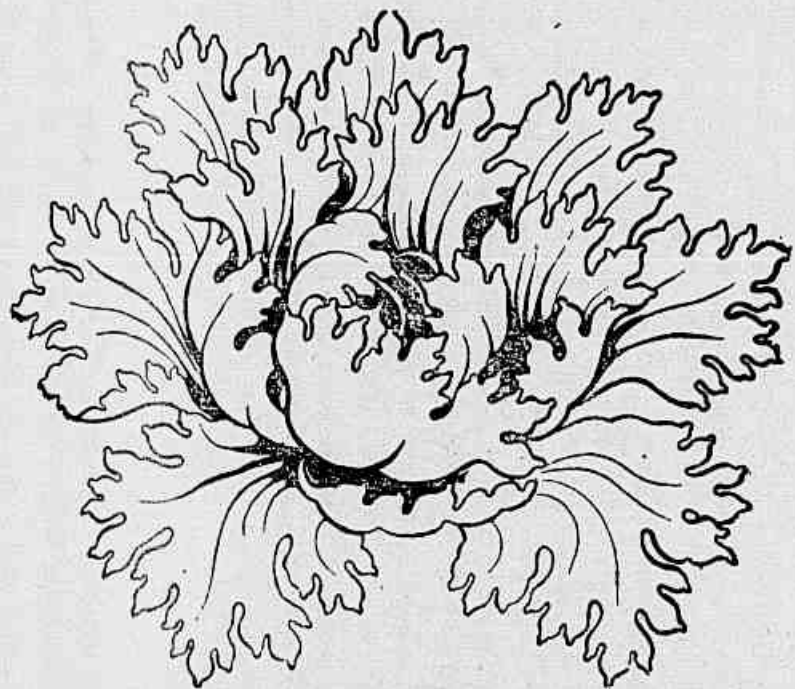
Rio de Janeiro --- Inauguração do "Britannia Restaurant & Store" ||



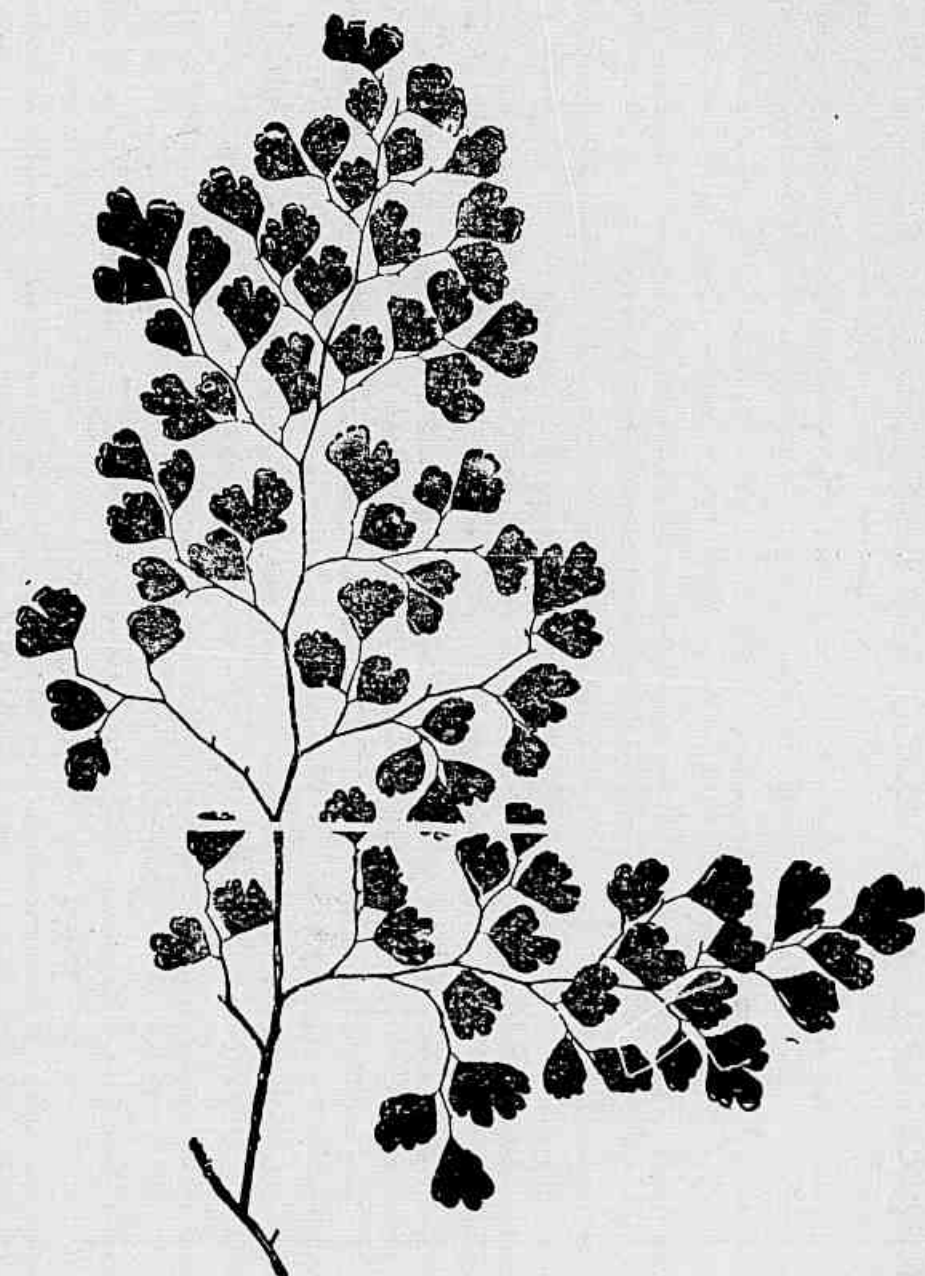
Os srs. Luiz Martins Pires, Joaquim Francisco Marques de Macedo e Nicacio Martinez, socios da firma Martins Pires & Comp.



Instantaneo apamhado no momento em que o padre Paulo Stamile benzia a casa



Fachada principal do predio onde está installado o Britannia Restaurant & Store, dos srs. Martins Pires & Comp., á rua Clapp n. 7



Lembras-te?

VALSA

por SYLVIO ISIO

Ao am. A. Teixeira Cardoso

PIANO

lento *a tempo*

lento *grazioso*

1.^a 2.^a

The musical score consists of six systems of staves, each with a treble and bass clef. The notation includes various note values, rests, and dynamic markings. Key markings include:

- cresc.* (crescendo) in the second system.
- ff* (fortissimo) in the fourth system.
- al. S.* (allargando) and *dopo al. S.* (dopo allargando) in the fourth system.
- D. Cal.* (diminuendo) in the sixth system.

The score is written in a style typical of early 20th-century musical publications, with clear notation and dynamic markings.

A la Renommée

18, RUA GONÇALVES DIAS, 20

E' sem contestação a casa mais perfeita na confecção de chapéus, toquês e toucas.

De Paris recebe periodicamente os mais *chics* modelos que são copiados com abundancia de gosto.

Em tecidos para *toilettes* de senhora e meninas, não se póde ter mais cuidado nem mais capricho na escolha. Nesta casa ha uma unica preocupação: que as distinctas freguezas sejam invejadas pela belleza dos seus vestuarios.

Quem compra á

RENOMMÉE

sabe de ante-mão que ha de chamar sobre si a attenção dos que amam tudo que é bello.



A la Renommée
18, RUA GONÇALVES DIAS, 20

E' sem contestação a casa mais perfeita na confecção de chapéus, toquês e toucas.

De Paris recebe periodicamente os mais *chics* modelos que são copiados com abundancia de gosto.

Em tecidos para *toilettes* de senhoras e meninas, não se póde ter mais cuidado nem mais capricho na escolha. Nesta casa ha uma unica preocupação: que as distinctas freguezas sejam invejadas pela belleza dos seus vestuarios.

Quem compra á

RENOMMÉE

sabe de ante-mão que ha de chamar sobre si a attenção dos que amam tudo que é bello.

ARTHUR CAMPOS

DA INQUISIÇÃO CONTEMPORANEA

(Conclusão)

— Ora vê lá, vê lá tu. E empurrou-lhe as tiras; mas não o deixou ler, apoiou-se-lhe á coxa, mettu-lhe a cara pela frente e zás:

Eu quero, meu bem, amar-te
Como se ama um cherubim.

— Cherubim, ahn? que dizes? cherubim.

Como se ama um cherubim.

— Mimoso. E novo, hein? Novo! Eu tenho visto muita gente dizer—*anjo, santa, deusa*—mas *cherubim*, hein? *cherubim*.

Como se ama um cherubim.

— E' mais delicado, mais fino! E novo, filho, novo, imagina! Eu descobrindo cousas novas em poesia; nunca pensei... Não, não é modestia; nunca pensei.

Nem o Celso, nunca tinha pensado.

Mas já elle continuava; continuava, não, antes continuasse; recommençava:

Eu quero, meu bem, amar-te
Como se ama um cherubim.

— E o som hein! *im, im*; é fino, é carinhoso, cheira a diminutivo.

Quero a teus pés, adorar-te,
Quero ter-te só p'ra mim.

— O estribilho agora, espera, o estribilho:



Dr. Custodio Fernandes, natural desta capital, filho do importante capitalista e negociante commendador Custodio Fernandes e de d. Etelvina Machado Fernandes, de 27 annos, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 4 de fevereiro de 1904, com distincção.

Viver juntinho a teu lado,
Que prazer não ha de ser!
Estou por ti apaixonado

— Que dizes, ahn? a confissão franca, leal.

Estou por ti apaixonado

— E' novo, hein? novo; sem rebugos, sem torneios; é o coração fallando, o coração nas mãos:

Estou por ti apaixonado,
Serei teu até morrer

— Ora aqui, aqui este verso... Sahiram-me quatro, quatro, imagina! quatro ou cinco.

Primeiro—e olhando para o tecto—, primeiro; Belmiro, qual foi o primeiro? Ah!

Estou por ti apaixonado

E te amo a mais não poder

— Está forte, hein? não está? mas tinha o *mamais*; amo a mais, cacophonico; desprezei. Depois:

Estou por ti apaixonado

E penso em ti sem querer

— Hein? que dizes? Não está máo; mas achei fraco, fraquinho.

Sahiu-me então:

E te adoro até morrer.

— Melhor, ahn? melhorzinho—*adoro*; até morrer.

Estou por ti apaixonado

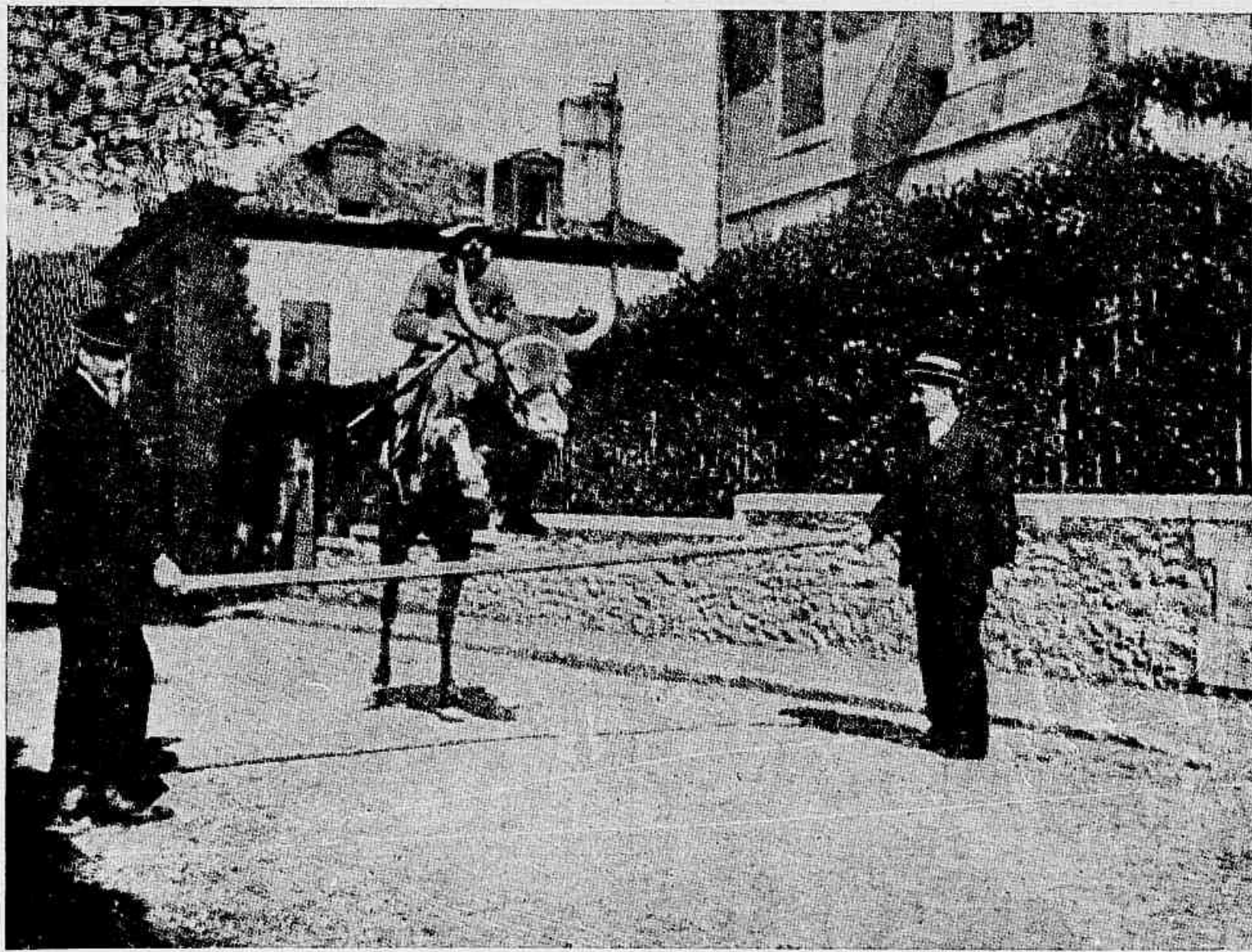
E te adoro até morrer

— Mas pareceu-me forte; forte demais não, mas era uma repetição, já havia *adorar* no terceiro verso:

UM GRANDE SALTADOR



O barão Collu, montando o seu boi saltador Boby



O barão Collu, vencendo um obstaculo no seu boi Boby

DOMESTICANDO os animaes, aproveitando-lhe as qualidades e aptidões, o homem procurou delles tirar a maior somma possivel de serviços e vantagens. O cavallo, por exemplo, um dos primeiros domesticados, adquiriu quasi toda a sciencia de que é capaz; precioso auxiliar nosso, não só na guerra como na paz, elle ainda nos diverte com o seu *passo hespanhol*, a *mazurka* e outras tantas habilidades, tão apreciadas nos circos. Finalmente, ainda ha pouco tempo, o coronel francez Crousse, nas festas de San Sebas-

tian em honra de Affonso XIII, apresentava o seu cavallo *Conspirateur* com o qual deu um salto de 2 metros e 20 de altura; em um dos nossos ultimos numeros tivemos occasião de publicar uma gravura sobre este episodio.

Pois bem, tambem o boi, que até agora tinha tido a sua vida sportiva limitada a puxar grandes carroças ou a arrastar o

arado, parece querer recuperar o tempo perdido, e começa realmente com todo o entusiasmo.

O barão Ch. Cottu realizou o paradoxo de adestrar um boi como se fôra um potro; da alimaria que obedece á voz e ao ferrão, elle conseguiu fazer um animal que se deixa guiar pelo freio e pela redea, e que trota, galopa e salta!

Quero a teus pés adorar-te
— Então concluí.
E' triumphal:
Serei teu até morrer
— Ahn? Conservei o *até morrer; até morrer*.

— Claro, forte e humano. Os outros dizem *eternamente*, ora *eternamente* é bobagem; *até morrer*, sim, é possível, é humano.

E agora—*serei teu*—hein? *serei teu*, imagina! Já não sou eu quem quer; é dependente de minha vontade, de meu desejo, é o destino, a sorte, a fatalidade—*serei teu*...

Serei teu até morrer

— Mas vamos ao fim.

— Sim, o fim, murmurou o Celso sem forças; o fim lhe parecia bem longe.

E o outro:

Estou por ti apaixonado

Serei teu até morrer.

— Agora:

Se te não casas commigo,

Fico triste, jururú.

— Vês? A queda brusca da expressão, a nota comica final. E' preciso, é o sal da cançoneta:

Fico triste, jururú,

Dou cabo da vida e sigo...

— Que pensas tu que vae sahir, imaginas!

Dou cabo da vida e sigo

Direitinho p'r'o Cajú,

— *Pro Cajú*, imagina, é impagavel, é unico, faz um effeito unico.

E com outro ar:

— Que dizes, hein, repara, a metrificacão está boa? porque eu não sei, eu não entendo, é só ouvido, ouvido e mais nada.

O Celso achou boa; mas teve que ler outra vez por causa de algum erro de syntaxe.

— Tem paciencia, póde ter-me escapado. Ah! portuguez, alto lá, ninguem como eu, mas que diabo? podia ter escapado.

Não tinha escapado.



Directoria da Liga Federal dos Empregados de Padaria do Rio de Janeiro — Presidente, Jeronymo Bello Ribeiro—Vice-presidente, Manoel Menezes—Secretario, José Pereira da Silva—Thesoureiro, Joaquim Martins de Medeiros—Procuradores, Manoel da Silva Carneiro e Francisco Vidal Cuinhas—Conselheiros, Manoel Teixeira d'Azevedo e Belmiro Lage.

— Ah! E uma cousa, uma cousa, vê a pontuação; porque eu virgulei assim ás pressas, á tóa, sem importancia, imagina!

O Celso tornou a ler, perfeita, a pontuação.

— E não tem contradicção, hein, nenhuma contradicção? Quem sabe, alguma impropriedade de termo, hein? Imagina, uma impropriedade de termo era o diabo!

O Celso leu de novo, estava bom, tudo bom; e moveu-se na cadeira, não era para

levantar-se, mas o Belmiro mette-lhe as mãos aos hombros:

— Que é isso, filho?! ainda não fizemos nada. E o final? o final é que eu quero, o final é importante.

Mas nisso, erguendo-se, com um grito para a porta:

— Mattos! e abalando...

— Espera o Mattos; quero mostrar ao Mattos.

O Celso esperou cinco, dez minutos e, um pouco refeito com o descanso, quiz ir-se embora; mas, a despeza? puxou uma de cinco e gemeu um café—era o delle—e tres *branquinhas*, tres!... das *branquinhas*, com Fernet, bastante Fernet... e assucar. O assucar o Belmiro botava.

G. de Al.

COMPENSAÇÃO

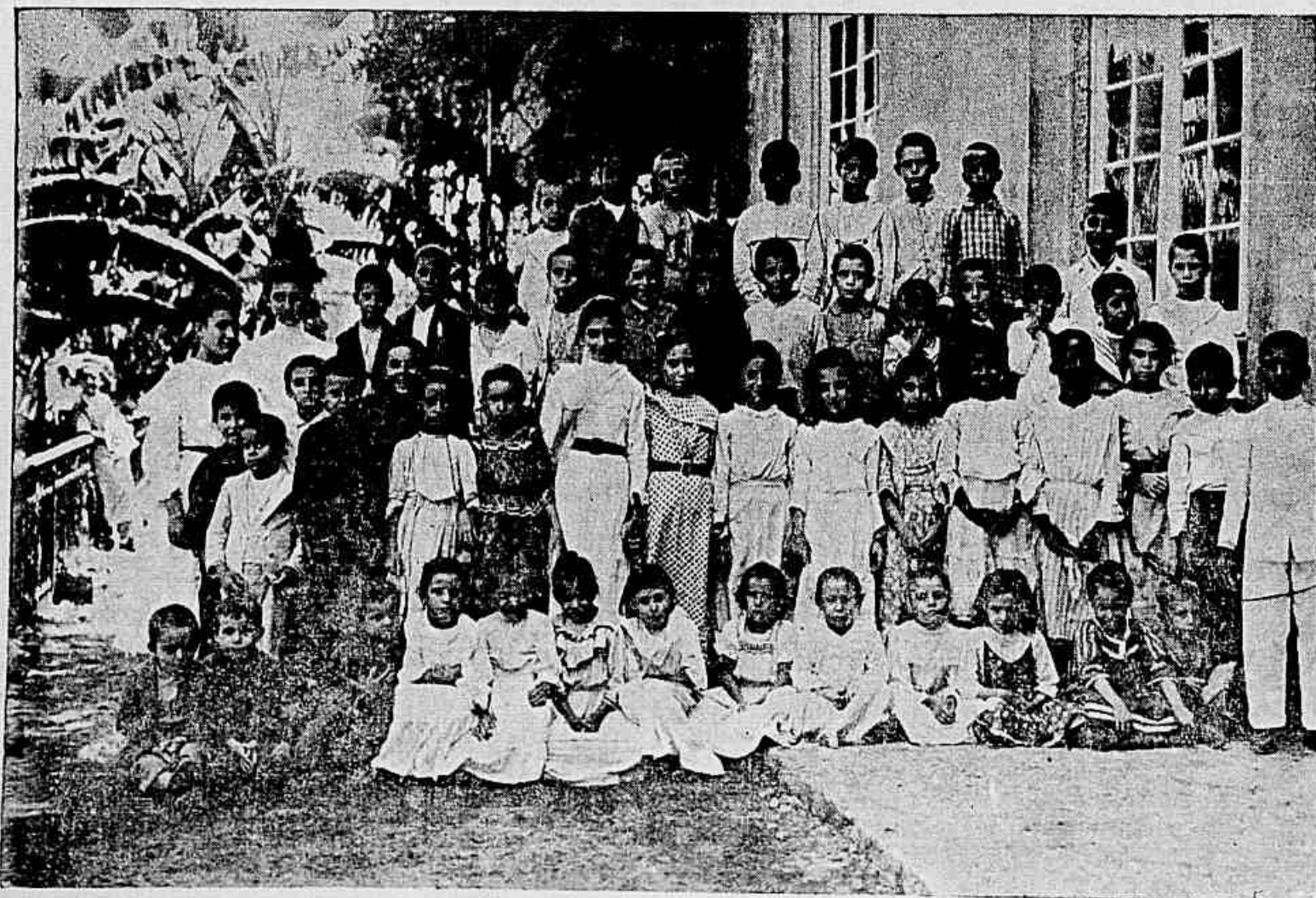
Que importa o fragil ser, o barro destruetivel
Tinha as formas reveis aos moldes da belleza?
Se o que falta em lavor ao corpo, á imperecivel
Alma sobra em pensar, em sentir, em nobreza!

No ephemero passar pela terra deveza
O corpo nada é mais que o envoltorio soffivel.
Que importa o faça bello ou feio a natureza,
Se o espirito somente é que assignala o nivel?

Aquelles, cuja fronte humilde desertaram
As graças, á belleza, o mimo, a redução
De todo sem encanto e sem luz não ficaram.

Concentrados em si, vivem do coração
E na grandeza d'alma e do soffrer acharam
A bellezã immortal a excelsa perfeição.

Eduardo Nazareno.



Rio de Janeiro—Alunos e alumnas da Escola Parochial da Matriz de Sant'Anna em 1905

A SORTIDA

PELA rua da aldeia, entre as alvas casinhas da Rússia menor, com um bramido selvagem se move uma exquisita procissão.

Uma chusma de gente do povo caminha, apertada e vagarosa, adianta-se como uma enorme vaga, e na frente a passo, vae um sendeiro comicamente hirsuto, com a cabeça melancolica abaixada. Quando levantava uma das patas dianteiras, sacodia a cabeça arrepiada, de uma maneira singular como se batesse com ella na poeira da estrada, e quando removia a perna de detraz, a anca toda se abaixava para o chão e parecia que elle ia cahir.

No jogo dianteiro da carroça está solidamente amarrada pelas mãos uma mulherzinha completamente nua, quasi uma rapariguinha.

Caminha de um modo extravagante, de banda; sua cabeça, em cabello de um



GOYAZ—Pouso Alto—Engenho de canna movido a bois



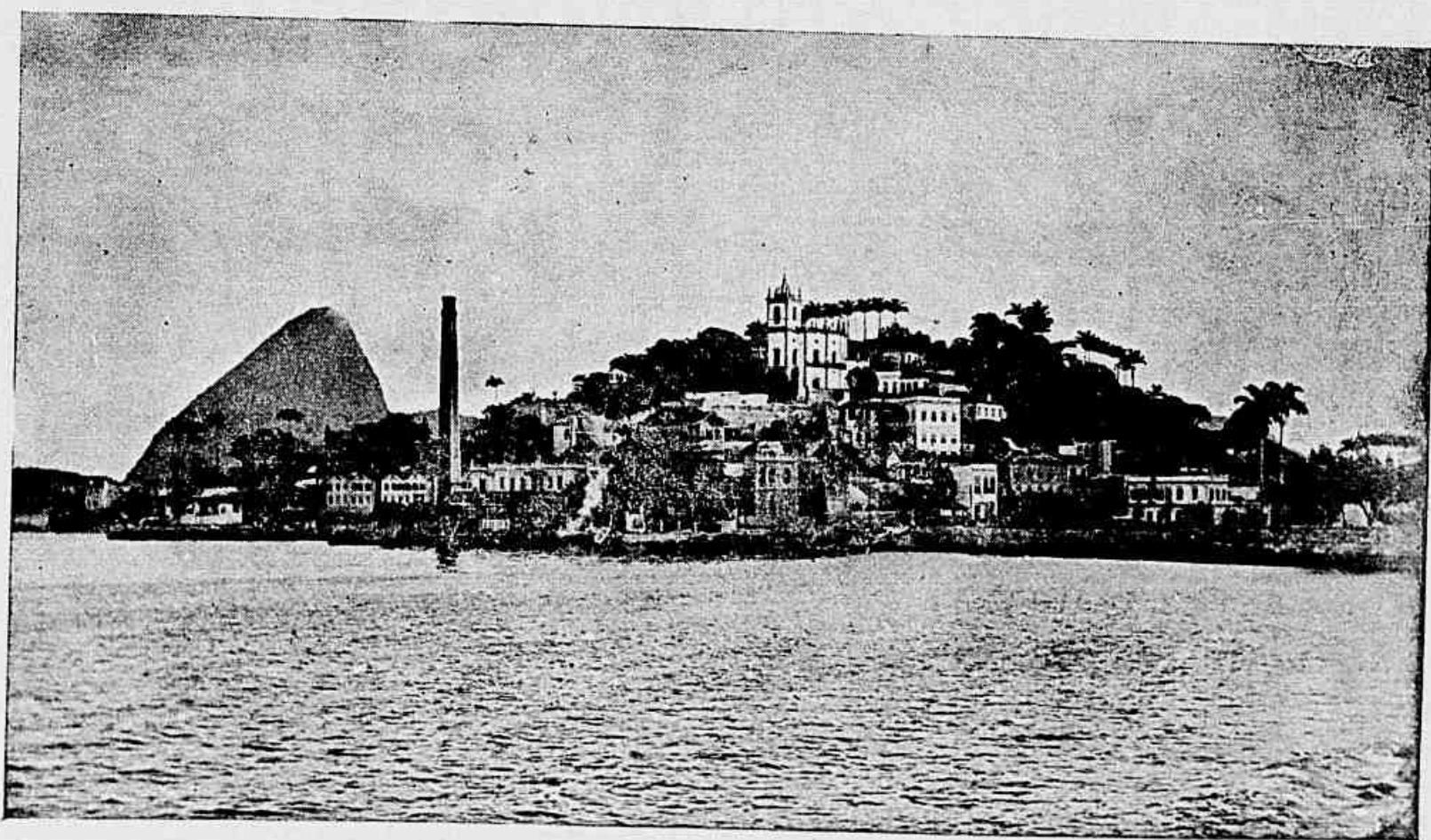
GOYAZ—Pouso Alto—Banda de musica União Pousoaltense

louro carregado, está erguida e voltada um pouco para traz, os olhos estão desmesuradamente abertos e filam num ponto qualquer ao longe um olhar sem expressão e estúpido. no qual não ha nada de humano... Todo o corpo está coberto de manchas azuladas e vermelhas, redondas e alongadas, o rijo peito esquerdo da rapariguinha está navalhado e o sangue corre em fios tenues... Formou um traço vermelho ao descer pela barriga, e mais abaixo, ao longo da perna esquerda até o joelho, e em cima deste uma crosta cinzenta de poeira o esconde. Parece que no corpo desta mulher está cortada uma tenue e comprida tira de pelle, que por muito tempo sem duvida bateram-lhe com uma hacha de lenha sobre o ventre,— o abdomen está monstruosamente inchado e horrorosamente azulado.

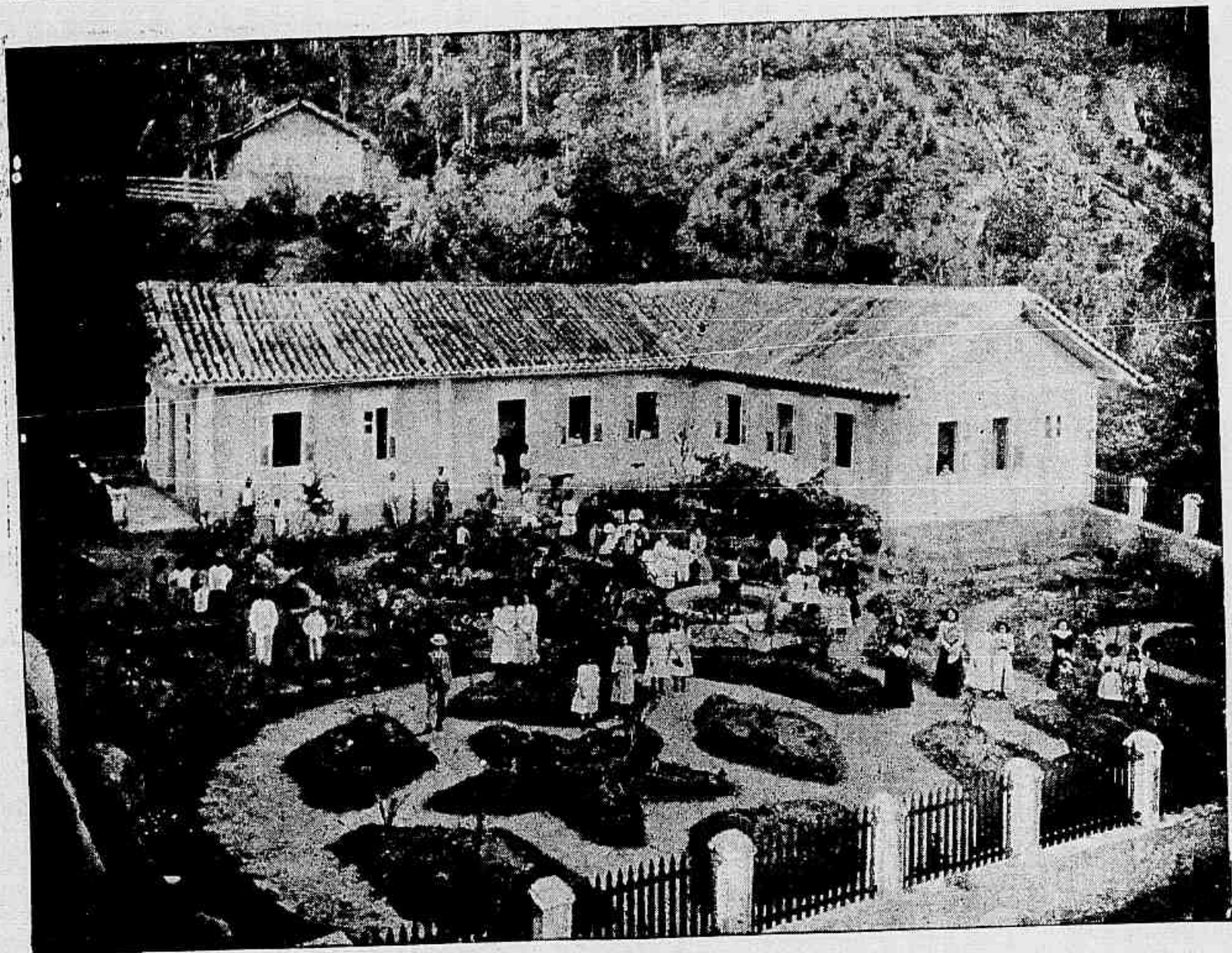
Os pés delicados e pequenos, pousam custosamente sobre o chão, todo o corpo está medonhamente torcido e vacilla, e é impossível comprehender porque e como se conserva ainda sobre as pernas, completamente cobertas de manchas azues, do mesmo modo que todo o seu corpo, porque não cae no chão e, dependurada pelos braços, não se deixa arrastar pela carroça por cima do chão poeirento e quente.

E em cima da carroça se mantém de pé um rapagão de camisa branca e gorro de astrakan, por debaixo do qual está cahida, cortando-lhe a testa, uma mecha de cabellos de um ruivo brilhante; com uma das mãos segura as redeas, com a outra um chicote, e methodicamente açoita uma vez o lombo do animal e outra o corpo da mulher, já pisado ao ponto de perder a apparencia humana. Os olhos do rapagão ruivo estão injectados de sangue e brilham num triumpho feroz.

Os cabellos fazem sobresahir a sua tez esverdeada. As mangas da camisa, ar-



Rio de Janeiro—O cães da Gloria e o morro do Pão do Assucar



Estado do Espírito Santo—S. Pedro de Itabapoana—Chacara Palmeirim de propriedade do sr. dr. José Coelho dos Santos, presidente do governo municipal dessa cidade

regaçadas até o cotovello, deixam ver braços fortes, musculosos, cobertos de um pello ruivo; a bocca está aberta, cheia de dentes alvos, pontudose, devezem quando, o rapagão solta gritos roucos.

— Xô! Feiticeira!... bruxa!... hop!... xô!... Eh!... Eh!... lá vae uma!... Vae bem, manos?

E' atraz da carroça e da mulher que está amarrada a ella, a multidão, onda immensa, deslisa, e tambem ella grita, berra, silva, ri-se, brada, exclama, excita... Os garotos correm. Algumas vezes, desta-

ca-se um delles, e grita na cara da mulher palavras cynicas. Então uma gargalhada da multidão abafa todos os outros rumores e o silvo agudo do chicote no ar... As mulheres vão, com o semblante excitado, os olhos scintillantes de prazer. Os homens vão e bradam alguma coisa nauseabunda á creatura que está em pé em cima da carroça e que se volta para elles e ri-se, com a bocca immensamente escancarada. Uma chicotada sobre o corpo da mulher. O chicote, comprido e fino, enrosca-se-lhe ao redor dos hombros e eil-o preso sob a axilla... Então, o aldeão, que chicoteia, puxa-o com toda a força; a mulher dá um grito estridulo, e dobrando-se para traz cae, com as costas sobre o chão... Do meio da multidão, muitos se precipitam e escondem-na com os seus corpos ao se debruçarem sobre ella.

O cavallo pára, mas um momento depois caminha de novo, e a mulher, inteiramente machucada, quasi moribunda, continúa a caminhar com a carroça, como antes. E o misero sendeiro, a cada passada vagarosa, sacode sempre a cabeça arripiada, como se quizesse dizer:

— Eis aqui porque é mesquinho ser uma alimaria! Podem obrigar-nos a tomar parte em não sei que horrores abominaveis.

E o céu, o céu meridional, está perfeitamente sereno—nem a mais pequenina nuvem—e lá das excelsas alturas, o sol estival derrama generosamente seus raios ardentes.

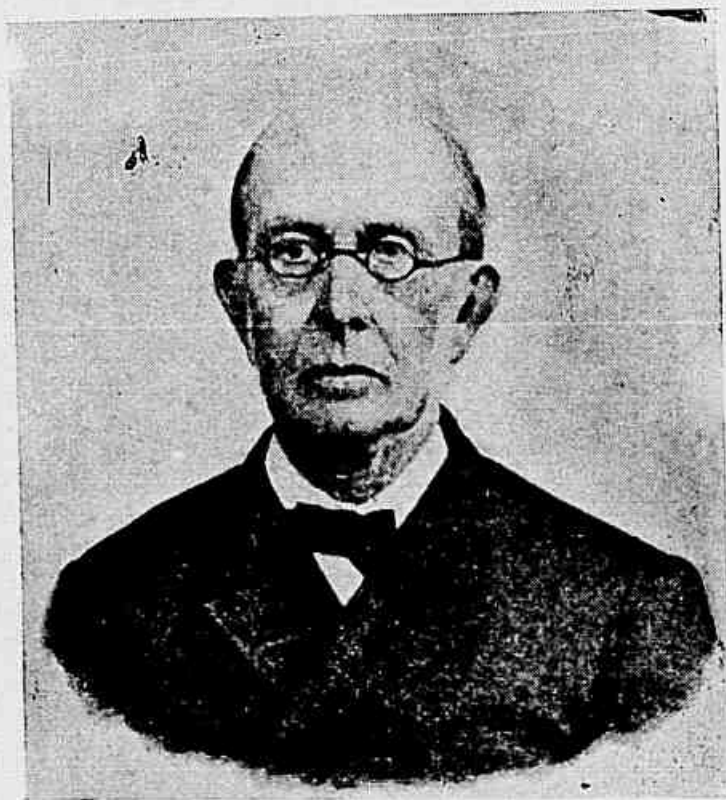
Não é uma pintura allegorica da perseguição e da tortura de um propheta in-



Russia—M. Witte, presidente da comissão encarregada de estudar as reformas pedidas pelos operarios, estudantes e socialistas



Russia—O principe Sviatopolsk-Mirsky, ministro do interior



Russia—M. Pobédonostzev, procurador do Santo-Synodo, considerado como hostil a toda reforma



Russia—O general Foulon, prefeito de policia de S. Pete-sburgo, que se exonerou do cargo logo depois das perturbacoes de 22 de janeiro

gratamente desconhecido no seu paiz! Isto chama-se: «A sortida». Assim punem os maridos a infidelidade de suas mulheres; é um quadro de genero, um costume... e eu o presenciei no dia 15 de julho de 1891, na aldeia de Kandibovska, no governo de Kerson.

Maximo Gorki.

THEATROS

Os theatros, em sua maioria, desde sabbado dos primeiros dias da semana que expira, foram transformados em salões de *bals masqués*.

Havia nelles uma confusão babelica, uma concurrencia extraordinaria, fantasiados de todas as especies, pierrots e colombinas deitando idyllios, clowns e palhaços em um desperdicio continuo de «você me conhece?», dansarinas decotadas

Christiano a *première* do vaudeville, trazido por Garrido—*O Sub-Prefeito de Chateau Buzard*.

Ao traçarmos esta chronica, deve estar sendo elle applaudido no Carlos Gomes, interpretado por aquelle conjunto de artistas conscienciosos e escolhidos a dedo, pela tão nossa genial Lucinda.

Eis o motivo porque só no proximo numero poderemos dizer algo sobre a representação.

Annunciam-se também para hoje a estréia da companhia lyrica Rotoli, no São Pedro de Alcantara, remoçado mais uma vez, e uma funcção de cinematographo para o Recreio, o scenario de glorias tradicionais da extincta empresa Dias Braga.

Completando, diremos, que voltaram a funcionar regularmente o apreciado Casino e a Maison Moderne.

João Rêto.

licas que merecem sua preferencia. A Tzarina prefere as rosas de um tom pallido.

A princeza Clementina da Belgica tem grande paixão pelos lilazes brancos. A imperatriz do Japão, emfim, ama as orchidéas; mas se mostra para com estas flores queridas, extremamente severa. Todos os dias os jardineiros da corte são reprehendidos porque Sua Magestade achou que as orchidéas que lhe foram apresentadas não eram nem bellas nem variadas.

Tem feito grande successo em Paris o ultimo romance do conhecido escriptor Marcel Prévost, cujo titulo é *Princesse d'Erminge*.

O nome do autor, sua reputação, seu talento e as sympathias de que goza no mundo parisiense eram bastantes para dar a cada uma de suas novas publicações o valor de um acontecimento litterario.



Democratcos—A Forja de Vulcano



Democratcos—D. Bernarda (como devia sahir)

deixando apparecer o collo offegante e braços cinzelados—consagrações a Momo e a Folia!

Percorremos varios: nuns uma atmospha asphyxiante, pela agglomeração enorme de gente, noutros um ambiente mais saturado, em que se evolavam essencias mil, nas esteiras deixadas pelos pares elegantes, em gyros vertiginosos das dansas carnavalescas.

Assim, em todos, um perenne descortino de apothecoses do gozo e do prazer, que alegrava grandemente, que fazia vibrar as moleculas do mais spleentico dos mortaes, aliás, sentindo-se correr nas veias o sangue do americano dos tropicos.

Voltou, finalmente, quinta-feira ao cartaz de S. José—*A Mascotte*, a velha e sempre nova opereta, com a sua musica primorosa.

E, para não se fechar a semana sem uma nota artistica, sem um espectáculo novo, de valor, deu a companhia Lucinda

PELO MUNDO

As rainhas tem também suas flores predilectas. Assim, as preferidas pela rainha da Grecia são os jasmims e as margaridas.

A rainha viuva da Italia ama os cravos brancos e os lilazes.

A rainha da Romania (Carmen Sylva) tem sempre sobre sua mesa de trabalho camelias. A rainha da Inglaterra prefere as rosas denominadas «Marechal Ney» e os lyrios. A princeza de Galles tem predilecção pelos myosotis. Quando S. A. Real era duqueza de York trazia sempre rosas brancas; seus aposentos eram invariavelmente decorados com estas flores, e no baile, tanto nos cabellos como no corpinho, trazia rosas brancas.

A rainha Guilhermina prefere as tulipas. No parque de seu palacio existe grande quantidade de tulipas de todas as côres.

Quanto a rainha da Italia são as ange-

Mas, a *Princesse d'Erminge*, offerece uma circumstancia particular por ser um verdadeiro quadro vivo da alta sociedade parisiense. Marcel Prévost procura neste romance fazer o leitor comprehender a razão suprema de tantas honestidades desfallecidas de certos homens, nos quaes a idade e a posição social deveriam preservá-los; procura descobrir o pequeno enigma de tantos traficos vergonhosos, traficos que, quasi sempre, obscurecem as consciencias; acha que, para se conhecer o segredo de tantas baixeiras, de mercancias, de fraquezas, mesmo de crimes, é bastante, segundo escreve elle, *passer quelques heures d'après-midi dans un des laboratoires du luxe féminin à Paris*.

Eis uma idéa bastante justa, de moralista. E' exacto que o luxo da mulher depois de alguns annos, em Paris, e em toda a parte, tomou um frenesi vertiginoso. O desejo de satisfazer este luxo é a verdadeira origem de todas as acções mundanas. Dahi fatalmente virá o augmento das des-

pezas, o custo da vida elegante augmentará sem cessar, conduzindo funestamente as pessoas á completa ruína.

Tal é o assumpto que o illustre escriptor francez desenvolve na *Princesse d'Erminge*. Esta princeza, joven boneca mundana, casada com um fidalgo dissoluto, chega a provocar por causa de sua frivolidade, dramas e catastrophes.

Somente—é neste ponto que o moralista procura collocar o remedio ao lado do mal—samente, depois de ter medido a immensidade do mal que ella poude fazer, foi que se retirou do mundo, indo enclausurar-se num modesto quarto, em um arrabalde, na companhia de uma dedicada e laboriosa criada. Ahi experimenta reparar a sua juventude futil, pela humildade, o trabalho e a abnegação.

Tal é o livro, do qual modes'amente pude dar uma idéa geral. E' digno de ser lido não só pelos *habitués* dos salões, mas também por todos que pensam.

Co-mopolita.

CHRONICA ELEGANTE

H *quoi rêvent les jeunes filles?* perguntava Musset. Sonham n'este dia bem-dito em que o noivo ideal virá buscá-las no seio da familia para levá-las ao altar.

Sonham n'esta apothecose da mocidade e da belleza, nas luzes, flores e canticos no meio de uma assistencia commovida de sua felicidade.

Por isso as modificações que soffreram as *toilettes* nupciaes foram bastante justas. São agora mais simples, delicadas, oh! sim, mais simples, sem extravagancias, sem engenhosidades surprehendentes, limitando-se unicamente em attenuar as exaggerações da moda presente.

O setim *liberty*, vaporoso, é o tecido favorito, com suas dobras suaves, prestando-se sem se revoltar ás multiplas encrespaduras que impõe a moda.

As saias são quasi que unidas, tendo na extremidade um voante de rendas ou *mousseline* de seda, unido com pequeninos *bouquets*; o corpinho envolve, por assim dizer, a talhe, pontudo, de mangas *bouffantes* no alto que vão se afilando até o punho e, ordinariamente, o gracioso *fichu* Maria Antonietta termina esta simples e elegante *toilette* a qual também se pôde enriquecer com rendas de Alençon.

A grinalda é pequena, muito pequena, podendo se reduzir mesmo a dous pequeninos *piquets* fixando o véo; o *bouquet* do corpinho, também de pequeninas dimensões, termina por uma longa fila, muito delicada de flores a desabrochar ou botões.

A dissemelhança das *toilettes* com que as *demoiselles d'honneur* se apresentam nas ceremonias nupciaes, fez com que os inglezes creassem uma moda especial para unificar todas estas *toilettes*.

Não obteve successo algum esta moda, porque, com bastante razão, todas as se-

nhoritas amam muito sua personalidade, não cessando de reinar nas *toilettes* das bellas *demoiselles* a mais amavel diversidade.

Esta escolhe um tecido almecegado, quasi branco; a saia de pregas *pincés* prolonga se até o peito em alto *corselete* abotoado atraz; d'esta bainha surge uma blusa de preciosa e antiga renda muito ruiva acompanhada de uma pequenina e minuscua *pelerine* feita de *charpas piquées* e presa aos hombros por uma grande turqueza gravada.

Uma outra adopta uma *toilette* de



Renato Benarchi Machado

que no domingo, 5 do corrente, viajando no estribo de um bond da

Companhia Jardim Botânico, cahiu, sendo esmagado pelas rodas do mesmo

taffetas imprimé, sobre *chaîne soufre* muito pallido, semeada de pequenos *bouquets* Pompadour e *fichu* Maria Antonietta de *mousseline* de seda côr de enxofre.

Para os casamentos á noite existe grande divergencia nas rodas mundanas e autorizados creadores da moda. Uns são de opinião que as *demoiselles d'honneur*, nas ceremonias nupciaes, realizadas á noite, devem usar *toilettes* brancas, outros opinam pela diversidade das *toilettes*.

Aguardemos os primeiros figurinos a chegar que talvez nos dêem informações seguras sobre o resultado d'este grande debate da moda.

Acr'sio.

CLUBS E FESTAS

GREMIO ART-NOUVEAU

Rodeado de todo esplendor e luxo realizou este elegante Gremio, no dia 4 do corrente, um esplendido baile á fantasia, que as gentis directoras e organizadoras mmes. Maria Barral, Julia Pacheco e mlle. Constança Teixeira, devem se encher de justo orgulho pelo resultado surprehendente e brilhante desta bella festa.

Tudo quanto a elegancia, a formosura e distincção produzem lá se achava ador-

nando o bello salão do Club Fluminense, encantando a todos que tiveram a felicidade de receber um convite.

A profusão de luzes, as magnificas *toilettes* de rigor, o scintillar das bellas joias, tudo nos dava a illusão mais encantadora, a impressão mais deliciosa.

Uma numerosa orchestra e a banda do Corpo de Bombeiros, sem cessar, faziam-se ouvir nas bellas valsas, polkas, quadrilhas, durante as quaes os pares volteavam o grande salão do Club com enthusiasmo.

As distinctas directoras do Gremio e os directores do Club Fluminense rodearam os convidados das maiores gentilezas, deixando em todos as mais gratas recordações desta festa que constitue mais uma victoria para o elegante Gremio.

A *Revista da Semana* agradece penhorada a gentileza do convite.

Entre as muitas ricas e bellas fantasias devemos assignalar as seguintes: um grupo de originaes elindos dominós azues, que depois soubemos ser composto por mles. Leonor Leal, Emilia e Maria Jourdan, Geny e Gauchita Noronha, Bemvinda Ferraz e o sr. E. Jourdan. Outro grupo de ricos dominós brancos, composto dos srs.: drs. Araujo Lima, Carlos Salgado, M. Bittencourt, Raul Costa, Salgado Filho, tenente Armando Jorge, Deocleciano Vasconcellos, Mariano Nelson, Elpidio Monteiro, capitão de fragata Castilhos e barão de Mendonça. Este grupo distribuiu pelo salão bellos versos.

Mlle. Constança Teixeira, «Japonza»; mlle. Maritana Lyrio, «Art-Nouveau» distribuiu pelo salão mignons cartões de visita *mauve*: mlle. Art-Nouveau *chic esquís*; mlle. Maria Lyrio «Flora Tosca»; mlle. Lucia Teixeira «Carmen»; mlle. Zélia Lowndes «Noite»; mlle. Virginia Lowndes «Napolitana»; mlle. Didy Gymot «Art-Nouveau»; mme. Cicinato Lopes «bello dominó crème»; mlle. Maria Proença «Trevo»; mlle. Cenuta Familiar «Bohemia»; mlle. Orminda Franco «Lyggia»; mlle. Baptista de Lacerda «Estrella»; a menina Adelina Nunes «Folia»; mlle. Edith Vieira «Jardineira» e muitos outros cujos nomes nos escaparam.

A' memoria do meu amigo Manuel Pinto Cerqueira

Quando me lembro, amigo, que partiste
P'ra serena mansão da Eternidade,
Sinto pungir-me o espinho da Saudade,
Sinto minh'alma pensativa e triste!...

Amigo—eras leal e dedicado,
Consorte—eras fiel, meigo, extremoso,
Pae—não houve jamais tão amoroso,
Filho—ardias no culto o mais sagrado!

Entretanto, partiste! Nunca mais
Tu verás a familia idolatrada!...
Morreste! E's hoje pó! És hoje nada!
Vives lá nos espaços sideraes!...

Ah! Duvida cruel!... E tu tombaste!
Mais me valia a mim seguir primeiro
Do que tu, meu querido companheiro,
Que tantos a chorar te aqui deixaste!...

Arthur de Castro.

Rio, 14—2—1905.



TURF

A NOVA TEMPORADA

Quinta-feira ultima, a 1 hora da tarde, reuniram-se na secretaria do Derby-Club as delegações das sociedades sportivas, que escalaram os domingos da proxima temporada turfista e adoptaram varias medidas, a que opportunamente nos referiremos.

JOCKEY-CLUB

Está convocada para o dia 15 a assembléa geral ordinaria em que os socios do Jockey-Club elegerão a nova Directoria daquelle Sociedade e deliberarão sobre o relatório, balanço e contas apresentados pela actual administração, com o parecer do Conselho Fiscal.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

O Jockey-Club de S. Paulo realizará hoje a sua 4ª corrida, que foi transferida de domingo ultimo por motivo dos folgedos carnavalescos.

O programma, que contém o *Segundo Grande Premio Municipal*, está organizado pela fórma seguinte:

1º Pareo—*Raphael de Barros*—1.000 metros—400\$ e 60\$000—*Creoula* 57 kilos, *Perigoso* 57, *Ibitina* 51, *Japonez* 54, *Lyra* 50 e *Audaz* 56.

2º Pareo—*Dr. Carlos Garcia*—1.609 metros—600\$ e 80\$000—*Zut* 52 kilos, *Nictheroy* 55, *Tamoyo* 54, *Cravo* 52, *Vendéa* 52, e *Binoculo* 55.

3º Pareo—*Conselheiro Antonio Prado*—1.609 metros—700\$ e 100\$000—*Hernani* 57 kilos, *Nancy* 50, *Rio Grande* 53, *Jurandyr* 57, *Cid* 53 e *Dollar* 54.

4º Pareo—*Didi Aranha*—1.700 metros—700\$ e 100\$000—*Argelia* 52 kilos, *Iracema* 55, *Sottéa* 52, *Rheno* 51 e *Perola* 55.

5º Pareo—*General Campos Salles*—1.700 metros—800\$ e 120\$000—*Bread-Winner* 51 kilos, *Descrente* 63, *Topazio* 56, *Buenos-Ayres* 56, *Vesper* 53, *Lôla* 52 e *Bismark* 63.

6º Pareo—*Segundo Grande Premio Municipal*—2.100 metros—2:500\$ e 300\$000—*Cid* 51 kilos, *Zorae* 58, *Jurandyr* 54, *Caporal* 58, *Nictheroy* 58, *Argelia* 56, *Menelik* 55, *Dollar* 53, *Binoculo* 47 e *Cactus* 50,

Nossos favoritos:

Audaz—*Perigoso*.

Nictheroy—*Vendéa*.

Jurandyr—*Hernani*.

Perola—*Rheno*.

Vesper—*Bread-Winner*.

Caporal—*Argelia*.

AZARES

Ibitina, *Binoculo*, *Rio Grande*, *Iracema*, *Lôla* e *Jurandyr*.

NOTICIARIO

O sr. A. de Mendonça, proprietario da egua *Vesper*, ex-*Dinorah*, comprou em S. Paulo o cavallo *Buenos-Ayres*, confiando-o ao *entraineur* *Braulio Calderon*.

— Na quinta-feira ultima partiu para S. Paulo o sr. Carlos Coutinho, acompanhando para serem vendidos alli os poldros platinos por elle importados no fim do anno passado.

— Tambem foi para S. Paulo o jockey *Alfredo Zalazar*, que está contratado por importante *stud* daquelle Capital.

Para tomarem parte nas corridas do Hippodromo Paulistano, a Coudelaria Napolitana enviou os cavallos *Descrente*, *Hernani* e *Nictheroy*, acompanhados por *German Fernandez*.

— Acompanhado pelo *entraineur* *Alberto Teixeira*, chegou ha dias o poldro nacional *Fritz*, por *Newmarket* e *Rosilha*, que o *Stud Bohemio* comprou aos criadores campineiros srs. *Pereira & Irmãos*.

— Os mesmos criadores compraram ao referido *Stud* os animaes *Bohemio*, *Pi-*

toniza e *Iris*, que já foram enviados para *Campinas*, onde servirão na reproducção.

— A egua rio-grandense *Perola*, que tanto successo tem feito no turf paulistano, é cria da estancia do sr. general *Salvador Pinheiro Machado*.

— Já se acha restabelecido o proprietario sr. *Eugenio Labanca*, que se contundira ao cahir do trem na estação de *Jacarehy*, quando, na semana passada, regressava de S. Paulo para esta Capital.

— O paquete inglez «*Orissa*», entrado no dia 7, trouxe da Inglaterra uma linda turma de *yearlings*, importada pelo sr. *J. F. do Valle*.

CYCLISMO

VELO-CLUB

Primeira corrida official

A primeira corrida official da presente temporada effectua-se hoje com o costumado brilho no elegante e confortavel velodromo da rua *Haddock Lobo*.

Esta reunião sportiva é o inicio de uma serie de louros e glorias que a veterana sociedade conquistará, certamente, pois é grande o interesse entre os *sportsmen*, principalmente entre as familias de nossa elite social que empresam sempre com suas presenças grande animação e esplendor ás corridas.

A commissão directora, da qual faz parte o sr. *Fidelcino Leitão*, presidente tudo poz em pratica para que o torneio velocipedico alcance o successo que todos anciosos esperam.

O programma é muito convidativo; em todos os pareos acham-se inscriptos os amadores de todas as turmas que se entregarão ás lutas com o costumado enthusiasmo.

A corrida, finalmente, é a nota importante dos festivaes sportivos de hoje.

SPORT-CLUB

E' quasi certo que domingo proximo se realize o festival em *matinée* da entrega de medalhas aos amadores do torneio sportivo de 12 do mez findo.

Vae ser uma outra festa toda cheia de encantos a que de hoje a 8 dias o Sport-Club, a sempre florescente sociedade de velocipedia, proporcionará aos seus convidados.

PEDESTREANISMO

CLUB SPORTIVO FLUMINENSE

A proxima corrida do Club Sportivo Fluminense vae ser marcada para o domingo vindouro.

Segundo ouvimos o certamen terá lugar na pista do Jardim Zoologico ou em outro local onde em tempo teve sua sede essa importante sociedade cyclica.

Tambem muitos dos amadores concorrerão ao certamen, inscrevendo-se nos pareos pedestres e de bicyclettes que comporão o programma.

CLUB ATHLETICO CARIOCA

Corrida inaugural

Inaugura-se hoje, solememente, o Club Athletico Carioca com uma grande corrida dedicada á Imprensa Fluminense.

Este festival, que tem sido transferido por duas vezes por motivos imperiosos, marcará a data em que o novel centro sportivo inicia sua vida de glorias e de lutas.

A corrida obedece a um variado e bello programma, do qual faz parte o Grande Premio Club Athletico Carioca.

São muitos os corredores inscriptos que se vão medir em forças, fazendo jús aos applausos sinceros e nunca regateados dos convidados.

Pelos preparativos e animação póde-se garantir de ante-mão que o torneio sportivo inaugural se revestirá de grande esplendor.

PELOTA

CLUB INTERNACIONAL DA PELOTA

Domingo ultimo, devido ás festas carnavalescas, deixou de haver função intima.

Hoje os amadores se reunirão, disputando com interesse quinielas e partidos o que tornará a reunião agradabilissima e interessante.

PELOTARI-CLUB

Pelo mesmo motivo, das festas dedicadas a Momo, domingo passado foi descanço para os amadores que, hoje reunidos em função intima, vão se entregar durante o dia ao salutar e nobre jogo biscaino.

Outra reunião sportiva interna será esta, não fallando os attractivos de que ellas sempre se revestem.

Um sargento francez foi ferido no campo de batalha, recebendo uma bala no hombro esquerdo.

Conduzido ao hospital de campanha foi tratado por um facultativo tão habil, que nem para veterinario tinha competencia.

Depois de ter retalhado a ferida ao pobre doente, com a sonda causava-lhe horribes dores. Farto já de soffrer gritou o sargento:

— Que crime commetti para ser martyrisado deste modo.

— Socegue, respondeu o cirurgião, estou a ver se posso extrahir a bala da ferida.

— Santo Deus! porque me não disse isso ha mais tempo?! a bala tenho-a eu aqui na algibeira!

RECREAÇÕES

Torneio de março a abril

Um bello premio ao vencedor

2—CHARADAS SYNCOPADAS NOVISSIMAS
(Ao illustre Bacharel)

6—2. A embarcação serve para transportar planta.

4—2. Esta moeda é para o senhor.

3—2. E' uma deusa esta mulher.

3—2. Homens.

Braz Cubas.

3—CHARADA INVERSIVA POR LETTRAS
2—Homem que ora,

Accacio.

4—CHARADA CASTELLO-VIDENSE
Que bella mulher?

Sans Krilo.

5—CHARADA NOVISSIMA
(Ao caro Agesiláo)

2—2. Com a flor brincava a mulher.

Alby.

6—CHARADA TELEGRAPHICA
(Aos collegas)

Mulher tem pedra preciosa?

Camaquan.

7—CHARADA NÉO BISADA
2—3. Dei com o animal banhando se num rio.

Araken.

8—ENIGMA CHARADISTICO
(Ao delicado Tamoyo)

AMOR COM AMOR SE PAGA.

Formar um peixe, tirando uma lettra de cada palavra.

Jaguaré.

9—CHARADA EM METAGRAMMA
(Varia a terceira lettra)

(A' Ella)

2—Olhei-a, e Ella me olhou: nossos olhares,
Incendidos de amor á flamma pura,
Chocaram-se—num embate de ternura—
Quaes lavas dum vulcão scindindo os mares...

Jámais humano olhar tanta candura
Tivera! Ao vel o, enxames de seismares
Minh'alma arrebatou por céos e mares...
Céos e mares dos cosmus da ventura.

E a nos fitar ficamos mutuamente
De seu olhar os celicos harpejos
Meus olhos ferem casta e brandamente...

Calcêta desse affecto, então desejos
Varam-me o seio... e eu curvo-me demente,
Olhos mendigos, supplices de beijos!...

Tupy.

10—CHARADA PASSIVA

Ao contemplarmos o nosso quadro, somos presos de um sentimento tristonho e piedoso. O que não teriam passa lo todas essas infelizes crianças, antes de serem recolhidas á esta casa dos menores desamparados. Os crimes e os máos habitos tornaram os paes destes infelizes tão máos que os abandonaram, quando se viram perseguidos ou foram procurar meios de vida em outros logares. O que são os filhos para os expulsos da sociedade? Uma peia, um impecilho. Estes, pouco se importam com o futuro dos mesmos, que elles se percam, morram ou vivam. Graças a Deus, porém, existem instituições pias, que recolhem os abandonados, para transformal-os em creaturas de bem. E' verdade que em muitos delles já existe o germen do mal, e torna-se preciso uma grande—1—somma de bondade e de paciencia para chamal-os ao caminho do bem. Os factos, porém, têm provado, que na maioria—1—dos casos, estes tratamentos dão resultados salutaes.

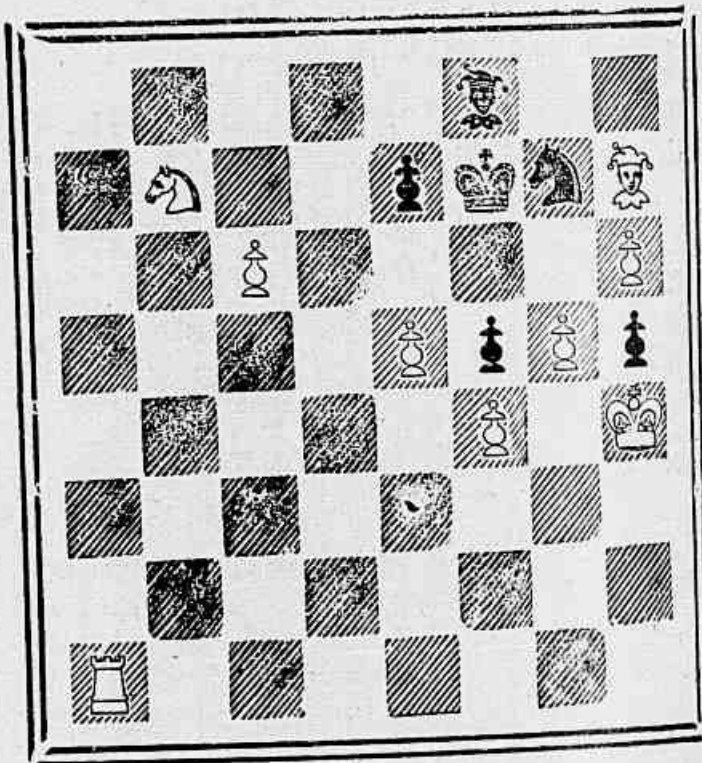
Pierrelle.

Archimedes Junior

XADREZ

PROBLEMA N 409 Reimann

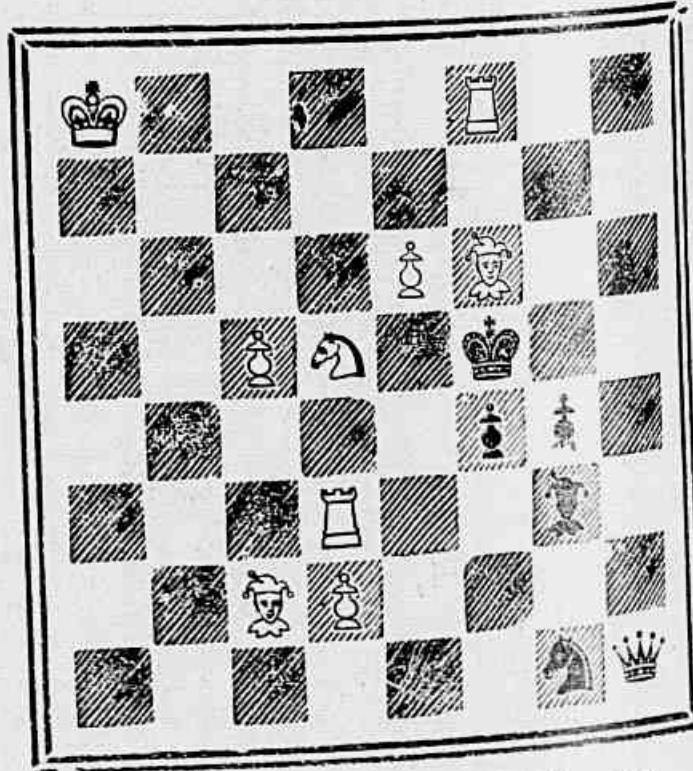
Pretas (6)



Branças (9) mate em dous lances

PROBLEMA N. 410—Jepersen

Pretas (6)



Branças (9) mate em 3 lances